

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

**PROBLEMAS EMOCIONAIS E DE COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES ENCAMINHADOS PARA PSICOTERAPIA PELA ESCOLA:  
A PERCEPÇÃO DE GENITORES E PROFESSORES**

Fernanda Ribeiro de Souza

Mestranda

Profa. Dra. Clarisse P. Mosmann

Orientadora

São Leopoldo, Julho de 2013

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

**PROBLEMAS EMOCIONAIS E DE COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES ENCAMINHADAS PARA PSICOTERAPIA PELA ESCOLA:  
A PERCEPÇÃO DE GENITORES E PROFESSORES**

Fernanda Ribeiro de Souza

Orientadora: Profa. Dra. Clarisse P. Mosmann

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração Psicologia Clínica, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

São Leopoldo, Julho de 2013

**PROBLEMAS EMOCIONAIS E DE COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES ENCAMINHADAS PARA PSICOTERAPIA PELA ESCOLA:  
A PERCEPÇÃO DE GENITORES E PROFESSORES**

*Elaborada por*  
Fernanda R. De Souza

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Clarisse Pereira Mosmann – UNISINOS – Orientadora

---

Prof. Dra. Denise Falcke - UNISINOS - Examinador

---

Prof. Dra. Maria Lucia Tiellet Nunes - PUCRS - Examinador

---

Prof. Dra. Luiza Braga Silveira - UFCSPA - Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por conseguir concluir este trabalho. Agradeço com muito carinho à minha Professora e orientadora Dra Clarisse Mosmann pela imensa paciência e ajuda constante para realização deste trabalho. Se não fosse pela sua ajuda constante com certeza não conseguiria concluir esta etapa de minha vida.

Às professoras da banca Denise Falcke, Luiza Braga de Oliveira, Professora Maria Lucia, muito obrigada pela disponibilidade e por todas as contribuições que auxiliaram para o desenvolvimento do trabalho. Não poderia deixar meu agradecimento à Secretaria Municipal de Educação de Sapiranga e às Instituições de ensino que foram essenciais para a realização da pesquisa e aos genitores pela disponibilidade em participar do estudo, muito obrigada e espero poder contribuir para melhorar cada dia mais o ensino em nosso município.

Aos meus pais, que são meus maiores exemplos de vida, que em qualquer situação estão sempre comigo, auxiliando e sempre me motivando para ir a busca dos meus sonhos. Amo muito vocês, e muito obrigada por proporcionar mais este objetivo em minha vida. À minha amada vó, por todo o carinho e acolhimento que sempre me deu por todos esses anos, obrigada pela compreensão independente das escolhas que tenho feito. Eu amo você.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>Apresentação</b> .....	12
1.1	Referências.....	14
<b>2.</b>	<b>Seção 1 – Artigo empírico “Problemas emocionais e de comportamento de crianças e adolescentes encaminhadas para psicoterapia pela escola: a percepção de genitores e professores”</b> .....	15
2.1	Introdução.....	16
2.2	Método.....	21
2.2.1	Delineamento.....	21
2.2.2	Participantes.....	21
2.2.3	Instrumentos.....	24
2.2.4	Procedimentos Éticos e de Coleta de Dados.....	25
2.3	Resultados.....	26
2.4	Discussão.....	30
2.5	Considerações finais.....	33
2.6	Referências.....	34
<b>3.</b>	<b>Seção 2 – Artigo Empírico “A caracterização de mães e professores de crianças e adolescentes encaminhadas para psicoterapia por escolas do Município de Saporanga”</b> .....	38
3.1	Introdução.....	40
3.2	Método.....	46
3.2.1	Delineamento.....	46
3.2.2	Participantes.....	46
3.2.3	Instrumentos.....	49
3.2.5	Procedimentos Éticos e de Coleta de Dados.....	50
3.3	Resultados.....	51
3.4	Discussão.....	58
3.5	Considerações finais.....	61
3.6	Referências.....	62
<b>4.</b>	<b>Considerações finais da dissertação</b> .....	65
	<b>Anexos</b> .....	67

Anexo 1 – Parecer do Comitê de Ética.....	68
Anexo 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	69
Anexo 3 – Ficha de dados sociodemográficos para genitores.....	70
Anexo 4 - Ficha de dados sociodemográficos para professores.....	72

## LISTA DE TABELAS

### Seção 1

Tabela 1 – Caracterização das mães, pais e professores.....	23
Tabela 2 – Caracterização das crianças.....	26
Tabela 3 – Comparação meninos e meninas X CBCL.....	28
Tabela 4 – Avaliação de problemas emocionais e de comportamento de crianças e adolescentes encaminhados para psicoterapia conforme percepção de mães, pais e professores.....	29

### Seção 2

Tabela 1 – Caracterização das mães, pais e professores.....	48
Tabela 2 – Caracterização das crianças.....	51
Tabela 3 – Associação das variáveis contínuas categorizadas em 3 e 4 grupos, conforme tercis e quartis, com os resultados do CBCL da mãe da criança.....	52
Tabela 4 – Associação das variáveis contínuas categorizadas em 3 e 4 grupos, conforme tercis e quartis, com os resultados do TRF do professor.....	56

.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sintomas internalizantes e externalizantes de acordo com as faixas etárias.....	53
.....	54
Figura 2 – Sintomas internalizantes e externalizantes de acordo com as faixas etárias das mães.....	
Figura 3 – Sintomas internalizantes e externalizantes das crianças de acordo com a sua faixa etária na percepção dos professores.....	57
Figura 4 – Faixas etárias dos professores de acordo com as suas avaliações de sintomas internalizantes e externalizantes das crianças.....	58

## **LISTA DE SIGLAS**

**ANOVA** – Análise de Variância

**CBCL** – Child Behavior Checklist

**GEE** – Generalized Estimating Equations

**OMS** – Organização Mundial da Saúde

**PPG** – Programa de Pós-Graduação em Psicologia

**SPSS** – Statistical Packpage for Social Sciences

**TRF** – Teacher's Report Form

**UNISINOS** – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

## RESUMO

A percepção de genitores e professores acerca dos problemas emocionais e de comportamento de crianças e adolescentes vem sendo investigada em diversos contextos, tanto nacional como internacional. Sua relevância decorre da alta prevalência desta problemática na infância e adolescência, assim como o consequente encaminhamento para psicoterapia. O presente estudo teve o objetivo de investigar e comparar a percepção de genitores e professores sobre os problemas emocionais e de comportamento de crianças e adolescentes encaminhadas para psicoterapia através de quatro escolas de ensino fundamental do município de Sapiranga/RS. A dissertação é composta de dois artigos o primeiro intitulado: “Problemas emocionais e de comportamento de criança e adolescentes encaminhados para psicoterapia pela escola: a percepção de genitores e professores” e o segundo: “Características sócio-demográficas de mães e professoras de crianças e adolescentes encaminhadas para psicoterapia através de quatro escolas do município de Sapiranga/RS”. Realizou-se uma pesquisa quantitativa com delineamento descritivo e comparativo. A amostra contou com 80 mães, 16 pais e 87 professores de crianças e adolescentes com idades entre 6 e 18 anos. Foram utilizados dois questionários sócio-demográficos, um para os genitores e outro para os professores, e dois instrumentos para avaliar a percepção acerca dos problemas emocionais e de comportamento, um para pai e um para a mãe (Child Behavior Checklist/6-18anos) e outro para os professores (Teacher Rating Form). Os dados foram analisados através do programa estatístico SPSS (versão 20). Os resultados do estudo mostram que não há discordância entre a percepção da mãe e do pai acerca dos problemas emocionais e de comportamento da criança e do adolescente. No que se refere a percepção de genitores e professores, os pais avaliam maior incidência de problemas de comportamento, tanto internalizantes como externalizantes. Em relação as características das mães e professores os resultados apontam as mães de crianças com idade superior a 12 anos identificando maior índice retraimento/introversão em seus filhos do que nas crianças menores de 8 anos. Já crianças com idade inferior a 8 anos apresentam maior escore de comportamento de violação de regras do que as crianças de 8 a 9 anos. Também apresentaram maior escore de comportamento agressivo do que as crianças de menores de 8 anos, em comparação as de 10 a 12 anos. Os dados do estudo apontam os professores percebendo que as crianças de 10 a 12 anos apresentaram menores escores de retraimento/inversão, problemas sociais, problemas de pensamento, problemas de atenção, comportamento de violação de regras e comportamento agressivo quando comparadas às crianças menores de 8 anos e também em relação às crianças acima de 12 anos nos domínios problemas sociais, problemas de pensamento, comportamento de violação de regras e comportamento agressivo. Referente à idade dos professores cabe ressaltar que os docentes com mais de 44 anos pontuaram menores escores de alunos com problemas de pensamento, comportamento de violação de regras e comportamento agressivo do que os com 39 a 44 anos. Estes avaliaram mais comportamento agressivo do que os docentes com menos de 33 anos de idade. Considera-se que os resultados da dissertação poderão auxiliar os profissionais da área de saúde mental, mais especificamente da comunidade onde se realizou o estudo. Através destes dados pode-se obter um panorama mais completo das crianças encaminhadas para psicoterapia através da escola e de suas famílias subsidiando assim novas intervenções no contexto escolar para lidar com esta problemática.

**Palavras-chave:** Psicoterapia; Criança; Adolescente.

## ABSTRACT

The perception of parents and teachers about the emotional and behavioral problems of children and adolescents has been investigated in various contexts, both national and international. Its relevance stems from the high prevalence of this problem in childhood and adolescence, as well as the subsequent forwarding to psychotherapy. The present study aimed to investigate and compare the perceptions of parents and teachers about the emotional and behavioral problems of children and adolescents forward to psychotherapy through four elementary schools in the city of Sapiranga/RS. The dissertation consists of the first two articles entitled "Emotional and behavior of children and adolescents forward to psychotherapy by the school: perceptions of parents and teachers" and the second: " Socio-demographic characteristics of mothers and teachers of children and adolescents forward to psychotherapy through four local schools in Sapiranga/RS ". We conducted a quantitative survey with a descriptive and comparative study. The sample consisted of 80 mothers, 16 fathers and 87 teachers of children and adolescents aged 6 to 18 years. Two socio-demographic questionnaires were used, one for parents and other for teachers, and two instruments to assess the perception of emotional and behavioral problems, one for fathers/mothers (Child Behavior Checklist/6-18anos) and other for teachers (Teacher Rating Form). The data were analyzed using the statistical program SPSS (version 20). The results of the study show that there is no discrepancy between the perception of the mother and of the father about the emotional and behavioral problems of children and adolescents. Regarding the perception of parents and teachers, parents evaluate a higher incidence of behavioral problems, both internalizing and externalizing. Regarding the characteristics of mothers and teachers results indicate mothers of children younger than 12 years-old identifying highest emotional withdrawal/introversion than in children under 8 years-old. While children under 8 years-old have higher rule violation behavior score than children that are 8-9 years-old. They also had higher aggressive behavior scores than children under the age of 8, compared to 10-12 years-old. The data from the study indicate teachers perceiving 10-12 year old children had lower scores for emotional withdrawal/reversal, social problems, emotional problems, attention problems, rule-breaking behavior and aggressive behavior compared to children under 8 years-old and also when compared to children over 12 years-old in the same areas of social problems, emotional problems, rule-breaking behavior and aggressive behavior. Regarding the age of the teachers it is noteworthy that teachers older than 44 years-old had lower scores of students with emotional problems, rule-breaking behavior and aggressive behavior than those those teachers who were 39-44 years-old. These evaluated more aggressive behavior than teachers under 33 years-old. It is considered that the results of the dissertation can assist professionals in mental health, more specifically in the community where the study took place. Through these data one can get a more complete picture of children forward to psychotherapy through school and their families, providing the school new assistance to deal with this problem.

**Keywords:** Psychotherapy; Children; Adolescents.

## **1. Apresentação**

Os problemas emocionais e de comportamento em crianças e adolescentes vem sendo investigado por diversos pesquisadores na atualidade, tanto no contexto nacional como internacional. Estudos com o intuito de identificar sintomas psicológicos em crianças e adolescentes apontam prevalência de 22,4% no Estado de São Paulo (Cruvinel & Boruchovitch, 2004) e 12,9% no Rio Grande do Sul (Bandeira, Borsa, & Souza, 2011). São os pais e os professores que, no contato diário com a criança/adolescente, identificam o sintoma e são demandados a lidar com esta problemática, sendo o encaminhamento para psicoterapia a via mais comumente utilizada. Quando existe um profissional da psicologia no contexto escolar, esta dinâmica entre a identificação dos sintomas das crianças e adolescentes, o consequente encaminhamento e início de tratamento psicológico torna-se bastante complexa e ainda é pouco estudada.

Este estudo foi realizado com objetivo de comparar as avaliações de genitores e professores sobre os problemas emocionais e de comportamento de crianças e adolescentes encaminhadas para psicoterapia através de 4 escolas do município de Sapiranga/RS. Os atendimentos psicológicos são oferecidos na mesma escola que o aluno frequenta, no turno oposto da aula da criança/adolescente. Esta solicitação de acompanhamento para a criança ou adolescente é atendida através de encaminhamento preenchido pelos professores com o auxílio dos pais. Podendo ter como principal responsável o professor ou os pais, como ambos podem perceber a necessidade do tratamento. Para que a escola possa ter controle dos encaminhamentos recebidos, antes que a profissional receba o aluno é necessária a autorização e assinatura da coordenadora pedagógica e da direção da escola.

Esta dissertação de mestrado denominada “Problemas emocionais e de comportamento de crianças e adolescentes encaminhados para psicoterapia pela escola: a percepção de genitores e professores” está inserida na linha de pesquisa “Estados Psicopatológicos e Abordagens Psicoterápicas”, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da UNISINOS. Conforme o novo regulamento deste PPG, a dissertação é composta por dois artigos científicos. A seção I é composta de um artigo empírico intitulado “Problemas emocionais e de comportamento de crianças e adolescentes encaminhadas para psicoterapia pela escola: a percepção de genitores e

professores” que teve o intuito de investigar e comparar a percepção de genitores e professores acerca dos problemas emocionais e de comportamento de crianças e adolescentes encaminhados para psicoterapia pela escola. Os resultados indicam que os genitores percebem maior índice de sintomas externalizantes e internalizantes comparando com os professores. Nos escores de problemas sociais, problemas de atenção e sintomas externalizantes as mães apresentam maior pontuação comparando com os docentes. A sessão II contempla um artigo empírico denominado “Caracterização de mães e professoras de crianças e adolescentes encaminhadas para psicoterapia através de quatro escolas do município de Sapiranga/RS”, considerando a relevância em conhecer quem são essas mães e professoras que participam diariamente do desenvolvimento de crianças e adolescentes. Os resultados indicam que as mães com idade superior a 41 anos percebem os filhos com índices mais baixos de comportamento de violação de regras quando comparadas às avaliações de mães entre 33 e 37 anos. No que se refere aos professores, destaca-se que os docentes com mais de 44 anos de idade identificam menos problemas de pensamento, comportamento de violação de regras e comportamento agressivo do que os com 39 a 44 anos.

Por fim, são apresentadas as considerações finais da dissertação, referências bibliográficas e anexos. A realização desta pesquisa possibilitou investigar as distintas percepções de genitores e professores acerca dos problemas emocionais e comportamentais de crianças e adolescentes, bem como conhecer quem são os docentes e as mães que participam constantemente do desenvolvimento do aluno. Espera-se que estes dados constituam subsídios para a elaboração e implementação de intervenções voltadas a prevenção à saúde mental na escola, assim como intervenções clínicas adequadas a população desta comunidade que sejam alternativas ao tratamento psicoterápico individual tradicional, que possa atender a demanda da queixa escolar de forma mais abrangente e integrada.

## 1.1 Referências

- Bandeira, D. R., Borsa, J. C., & Souza, D. S. (2011). Prevalência dos problemas de comportamento em uma amostra de crianças do Rio Grande do Sul. *Psicologia: teoria e Prática*, 13(2), 15-29.
- Cruvinel, M., & Boruchovitch, E. (2004). Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental. *Psicologia em Estudo*, 9(3), 369-378.

## 2. Seção I – Artigo Empírico

### **Problemas emocionais e de comportamento de crianças e adolescentes encaminhadas para psicoterapia pela escola: a percepção de genitores e professores**

**RESUMO:** Os problemas emocionais e de comportamento na infância e adolescência apresentam alta prevalência na atualidade e se expressam especialmente no contexto escolar e familiar. Desta forma o presente investigou e comparou a percepção de genitores e professores acerca dos problemas emocionais e de comportamento de crianças e adolescentes encaminhadas para psicoterapia através da escola. Realizou-se um estudo quantitativo, descritivo e comparativo. Participaram da pesquisa 80 mães, 16 pais e 87 professores de crianças/adolescentes de quatro escolas no ensino fundamental da cidade de Sapiranga. Os genitores responderam a um questionário de dados sócio-demográficos e ao Child Behavior Checklist (6/18anos) e o professores a um questionário de dados sócio-demográficos e ao Teacher Rating Form. Os resultados apontam que os pais e mães deste estudo não apresentaram diferenças na avaliação dos problemas emocionais e de comportamento dos filhos, já em relação a genitores e professores existe discordância entre os escores. Os docentes apresentam menor pontuação nas escalas ansiedade/depressão, retraimento/introversão, comportamento agressivo, sintomas internalizantes e escore total. Estima-se que estas diferenças de avaliação decorram dos contextos nos quais os informantes estão inseridos e idiosincrasias das relações que tanto pais quanto professores estabelecem com as crianças e adolescentes.

**Palavras-chaves:** Problemas de comportamento; Concordância Parental; Professores.

**ABSTRACT:** Emotional and behavioral problems in childhood and adolescence are highly present nowadays and they are presented specifically in the school and family environment. Thereby the present study investigated and compared the perceptions of parents and teachers about the emotional and behavioral problems of children and adolescents forward to psychotherapy through school. We conducted a quantitative, descriptive and comparative study. Participants were 80 mothers, 16 fathers and 87 teachers of children/adolescents from four elementary schools in the city of Sapiranga. The parents answered a socio-demographic data questionnaire and the Child Behavior Checklist (6/18 years-old). Teachers answered a socio-demographic data questionnaire and the Teacher Rating Form. The results are that fathers and mothers from this study showed no differences in understanding emotional and behavioral problems from children. On the other hand, regarding parents and teachers perceptions of problems there is disagreement. Teachers have lower scores on the aspects of anxiety/depression, emotional withdrawal/introversion, aggressive behavior, internalizing symptoms and overall score. It is estimated that these differences in evaluation arise from the contexts in which the respondents are inserted and idiosyncrasies of relations that both parents and teachers have with children and adolescents.

**Keywords:** Behavior problems; Parental agreement; Teachers.

## 2.1 Introdução

Os sintomas emocionais e de comportamento na infância e na adolescência vêm sendo foco de inúmeros estudos na atualidade. Isso se justifica pelos altos índices de prevalência apontados em pesquisas nacionais e internacionais. Segundo os dados de 2003 da Organização Mundial de Saúde, 20% das crianças e adolescentes apresentam algum tipo de sintoma psicopatológico (OMS, 2003). No contexto nacional, dados epidemiológicos apontam prevalência de 22,4% no Estado de São Paulo (Cruvinel & Boruchovitch, 2004) e 12,9% no Rio Grande do Sul (Bandeira, Borsa, & Souza, 2011).

Uma das principais formas de manejo destas condições tem sido o encaminhamento para atendimento psicológico. Em decorrência, a demanda por psicoterapia para crianças e adolescentes vem aumentando significativamente. Dados acerca de encaminhamentos de crianças e adolescentes para serviços de Psicologia indicam uma prevalência de 70% de problemas denominados comportamentais, em idades que variam de 5 a 14 anos (Junqueira, Lima, Nakamura, & Tada, 2008). Cerca de 21,4% da demanda de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil da Grande São Paulo (Delfini, Dombi-Barbosa, Fonseca, Reis, & Tavares, 2009), constitui-se de problemas emocionais e comportamentais.

Os dados do estudo de Santos (2006) vão à mesma direção, identificar as características e as queixas comportamentais e emocionais da demanda atendida em um Serviço Público de Psicologia Infantil de Ribeirão Preto. Fez parte da pesquisa uma amostra de 129 sujeitos com idades entre 2 e 17 anos, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino e de distintos níveis de escolaridade. Os dados foram coletados a partir dos prontuários dos pacientes. O comportamento com maior incidência foi a agressividade, chegando a um total de 32,6% da amostra investigada. Dificuldade de aprendizagem, baixa tolerância à frustração, desinteresse pela escola, irritabilidade, dificuldade nos relacionamentos sociais, desobediência, comportamentos introspectivos e semelhantes à depressão também foram citados como queixas da demanda pelo serviço.

Um estudo realizado por Hoffmann, Mota e Santos (2008) com propósito de caracterizar os usuários e os serviços prestados por Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil, em sete cidades do Brasil, entre elas Contagem, Uberaba, Uberlândia, Cuiabá, Cambé, Londrina e Sorocaba, constatou que cerca de 44,5% da população atendida apresentava transtornos comportamentais e emocionais, e esses sintomas

tinham maior incidência em crianças e adolescentes do sexo masculino (49,4%). Os problemas emocionais e comportamentais obtiveram prevalência de 46,9% em crianças com 10 anos de idade; já crianças e adolescentes com idade entre 11 e 14 anos obtiveram um índice de 47,6% da população investigada com esta problemática.

A identificação dos problemas emocionais e comportamentais é de extrema relevância, considerando-se as possíveis consequências no desenvolvimento de crianças e adolescentes, que afetam distintas áreas de sua vida (Arantes, Farias, Silva, & Silvaes, 2008; Bolsoni-Silva & Leme, 2010; Grossi, Moura, Sampaio, & Silva, 2010). Problemas de aprendizagem são os mais comumente associados a esses sintomas (D'Abreu & Marturano, 2011) e, na maior parte das vezes, são identificados por professores.

Entretanto, sabe-se que estes sintomas se expressam tanto no ambiente familiar quanto no escolar, incumbindo aos pais e aos professores lidar com esta demanda. Independente da especificidade da tarefa de cada um em relação à criança e ao adolescente, a responsabilidade na identificação e no encaminhamento, quando surgem sintomas, cabe tanto à família quanto à escola, porém, devido a complexidade da avaliação destes sintomas, e o envolvimento destes distintos fatores, termina por constituir-se em um desafio a correta avaliação destes quadros.

Muitas vezes os pais não concordam com a percepção dos professores acerca da presença de sintomas, o que prejudica no encaminhamento ao tratamento; ou ainda, quando este ocorre, os pais podem terminar não colaborando com o tratamento psicológico de seus filhos, o que dificulta o processo psicoterapêutico. Por outro lado, pode-se questionar-se a postura de algumas escolas em manejar estas situações através da via única do encaminhamento para psicoterapia.

Este é o objetivo do presente artigo: comparar as avaliações de genitores e professores sobre os problemas emocionais e de comportamento de crianças e adolescentes encaminhadas para psicoterapia através de quatro escolas do município de Sapiranga/RS. Os atendimentos são oferecidos na mesma escola que o aluno frequenta, no turno oposto da aula da criança/adolescente. Esta solicitação de acompanhamento psicológico, para a criança ou adolescente é atendida através de encaminhamento preenchido pelos professores com o auxílio dos pais. Este pode ter como principal responsável para o direcionamento o professor ou os pais, como também ambos podem

perceber a necessidade do tratamento. Antes do profissional receber o encaminhamento a coordenadora pedagógica da escola precisa assinar e autorizar a solicitação, isto é realizado dessa maneira para que se possa ter um controle referente aos encaminhamentos recebidos.

Todos os sintomas apontados nas demandas caracterizam o que está teoricamente conceituado como problemas emocionais e comportamentais. Esta conceituação compreende dois grupos de sintomas: os externalizantes e os internalizantes. Achenbach (1991) define problemas externalizantes como sendo os comportamentos possíveis de visualizar, por exemplo, agressões físicas ou verbais; já comportamentos internalizantes são aqueles que caracterizam comportamentos introspectivos, como, por exemplo, ansiedade, depressão, isolamento, tristeza e baixa autoestima.

A avaliação desses sintomas é pode ser realizada através de instrumentos que proporcionam uma caracterização e enquadre em categorias diagnósticas. O *Child Behavior Checklist*, desenvolvido por Achenbach (1991) para o contexto norte-americano, é o instrumento mais utilizado no contexto nacional e internacional (Boomsma, Derks, & Hudziak, 2007; Buysse, Hazelzet, Joosten, Verhulst, Vermunt, & Utens, 2008; Grossi, Moura, Sampaio, & Silva, 2010; Moraes & Sousa, 2011) e classifica a criança e o adolescente em três grandes categorias – clínica, não-clínica e limítrofe – na escala total de problemas e também nas escalas de sintomas internalizantes e externalizantes.

Outro instrumento também utilizado com este propósito é o Questionário de Capacidade e Dificuldades da Criança – SDQ, desenvolvido por Goodman (1997) nos Estados Unidos. Nesta escala, os sintomas classificam as crianças e os adolescentes entre normal, limítrofe e anormal. Este instrumento é mais utilizado no contexto internacional (Bosch et al., 2009; Gilbert, Kovess-Masféty, Pitrou, Shojaei, & Wazana, 2009); entretanto, o número expressivo de estudos nacionais e internacionais que objetivam avaliar os problemas de comportamento, em alguma perspectiva, denota a relevância da problemática. Contudo, devido à complexidade e à dificuldade para avaliar efetivamente o tipo de sintoma apresentado pelas crianças e adolescentes, tanto o CBCL (Achenbach, 1991) quanto o SDQ (Goodman, 1997) apresentam limitações que se refletem em discrepâncias na literatura acerca dos dados sobre a maior incidência em um dos tipos de sintomas e a predominância em um dos sexos e especialmente na

concordância da avaliação de pais e professores.

Em relação ao contexto escolar, as principais queixas dos professores referem-se aos problemas de comportamento e à dificuldade na aprendizagem. Os professores, os quais têm maior contato diário com os alunos, identificam o sintoma e, muitas vezes, providenciam o encaminhamento das crianças para a psicoterapia. Com o objetivo de identificar a queixa escolar na cidade de Porto Velho através de prontuários do Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade de Rondônia, em que foram analisados 634 prontuários, constatou-se que 80% das queixas de professores se referem aos problemas de aprendizagem (Junqueira et al., 2008). Os professores percebem que crianças e adolescentes com baixo desempenho escolar apresentam maior índice de problemas externalizantes, como, por exemplo, agitação (Graminha & Santos, 2005).

Um estudo realizado por Franco (2009) objetivou verificar a necessidade de intervenção psicológica em crianças com idade escolar. Para realizá-lo, foi aplicado a professores de 170 crianças o instrumento Teacher's Report Form, uma derivação do CBCL, que permite discriminar tanto comportamentos internalizantes como externalizantes, a partir da percepção dos professores. O estudo demonstrou que, na avaliação dos docentes, 15,26% dos alunos necessitam de acompanhamento psicológico, sendo que alguns já recebem atendimento clínico especializado. Dentro disso, ficaram também evidentes dificuldades de aprendizagem. Os professores participantes percebem problemas na concentração e atenção dos alunos e se preocupam com problemas de aprendizagem, comportamento impulsivo, conduta depressiva, ansiedade e instabilidade emocional das crianças. Os dados do estudo refletem a importância que o professor tem na identificação de sintomas em crianças e adolescentes para auxiliar no manejo das diversas situações existentes no ambiente escolar, podendo contribuir positiva ou negativamente nas dificuldades dos alunos, sejam elas comportamentais ou de aprendizagem.

Neste sentido, cerca de 15,5% da demanda de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil de São Paulo referem-se a problemas escolares e aproximadamente 6,8% dos encaminhamentos recebidos eram solicitações realizadas pelas escolas. A maior incidência de problemas escolares concentra-se em meninos (Delfini et al., 2009). Em outro serviço de atendimento psicológico de uma clínica do município de Guaíba, RS, a demanda de atendimento representa 30,7% de crianças com baixo rendimento escolar e 22,3% correspondem a encaminhamentos com queixa de agressividade (Coelho, Devit, Fronckowiack, Hoppe, Mansur, & Predebon, 2007).

Dados comparativos acerca da percepção dos pais e professores referente aos problemas emocionais e comportamentais de crianças e adolescentes apontam que os pais avaliam maiores índices de problemas de comportamento que os professores, independente da pesquisa ser realizada no contexto nacional ou internacional. Estudo realizado por Cury e Golfeto (2003) no contexto nacional, e por Ende, Ferdinand e Verhulst (2007) no contexto internacional apontam resultados que mostram que os pais percebem maiores índices nos sintomas emocionais, problemas de conduta hiperatividade e habilidades sociais comparando com os professores. Mesmo as pesquisas sendo realizadas em população de culturas diferentes, e tendo uma diferença de quatro anos de um estudo para o outro, não se identifica diferenças nos resultados das amostras investigadas.

Já estudos mais atuais realizados no contexto nacional apontam os professores avaliando maiores índices nas escalas de problemas de comportamento do que os pais. Na pesquisa por Barham e Cia (2009), no estado de São Paulo, os resultados indicam que as professoras avaliaram maiores índices de problemas internalizantes e externalizantes. Especificamente sobre as percepções de mães e professores, no estudo de Bolsoni-Silva, Manfrinato, Marturano e Pereira (2006), as professoras pontuaram médias significativamente maiores nos problemas de comportamento. Questiona-se a origem destas discrepâncias. Uma vez que o instrumento de avaliação (CBCL) é o mesmo, pode-se estimar que as variáveis contextuais em termos da comunidade onde se inserem estas escolas, variáveis sócio-demográficas dos pais e dos professores, assim como das crianças, provavelmente, se refletem nestas diferenças de percepções.

Especificamente comparando pai e mãe, pesquisa no contexto nacional realizada por Borsa e Nunes (2008) aponta que em relação à identificação de comportamentos internalizantes e externalizantes, não houve discordância significativa entre os pais; já na escala total de problemas de comportamento que incluem os problemas sociais, de atenção, de pensamento e os denominados outros problemas, pai e mãe apresentaram baixa concordância, sendo significativa a diferença. Em estudo realizado no contexto internacional, dados apontam discrepâncias com o contexto nacional. Os resultados da pesquisa de Hood, Huges e Schroeder (2010) apontam correspondência entre moderada a alta nos escores do CBCL na percepção do pai e da mãe. Os dados apontam a figura paterna percebendo maiores índices nos problemas externalizantes. Os resultados das pesquisas novamente não são congruentes e apontam diferenças nas percepções do pai e

da mãe no contexto nacional e internacional, o que pode ser compreendido, pelas diferenças de contexto cultural, mas também pode estar associado ao fato de que devido às especificidades da função paterna e materna, eles terminam, muitas vezes, por vivenciar situações diferentes com a criança e o adolescente, o que pode culminar em percepções distintas.

Neste panorama, identifica-se atualmente um maciço encaminhamento para serviços de Psicologia por parte dos professores de crianças e adolescentes; entretanto, nem sempre o profissional que recebe esta criança identifica uma demanda para tratamento psicológico, ou ainda, muitas vezes os pais não concordam com a visão dos professores ou mesmo discordam entre si acerca destas problemáticas. Tudo isto pode se refletir em empecilhos no encaminhamento para o tratamento psicológico dos filhos, dificultando o processo psicoterapêutico. Assim, o presente estudo justifica-se pela importância de investigar e comparar como os genitores e professores avaliam os problemas emocionais e comportamentais de crianças e adolescentes encaminhadas para psicoterapia em quatro escolas da rede municipal do município de Sapiranga-RS e3 compara a avaliação em relação ao sexo.

## **2.2 Método**

### *2.2.1 Delineamento*

Essa pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa, descritiva e comparativa para avaliar a percepção de genitores e professores sobre os problemas comportamentais e emocionais de crianças e adolescentes encaminhados para psicoterapia no ambiente escolar.

### *2.2.2 Participantes*

Participaram do estudo 16 pais, 80 mães e professores de 87 alunos matriculados em quatro escolas da rede municipal do município de Sapiranga-RS, que foram encaminhados para psicoterapia. As crianças e adolescentes foram avaliados por pelo menos um dos genitores e um professor. Dos encaminhamentos avaliados 62 eram

meninos (71,3%) e 25 meninas (28,7%). Os responsáveis pelos alunos que responderam o questionário são todos genitores biológicos, e totalizaram 80 mães e 16 pais.

Estes alunos foram identificados a partir dos encaminhados recebidos pela psicóloga e autora da pesquisa, feitos por pais ou professores ou até mesmo por ambos. Para que este encaminhamento chegue até o profissional se faz necessário que genitores e professores reúnam-se para preencher uma ficha de encaminhamento, com dados da vida da criança ou adolescente, do seu desenvolvimento e comportamento no ambiente familiar e seu funcionamento na escola, assim, justificando a demanda pelo atendimento. Para realizar a pesquisa foram utilizados todos os encaminhamentos, mesmo aqueles que não justificaram demanda, os genitores foram contatados para participar do estudo.

Foi considerado critério de inclusão, a partir dos encaminhamentos, residir com pelo menos um dos genitores biológicos. A Tabela 1 traz uma breve caracterização das mães, pais e professores que participaram da pesquisa.

Tabela 1

## Caracterização das mães, pais e professores

Variáveis	Mães n=80	Pais n=16	Professores n=87
Idade (anos) – média ± DP	37,0 ± 6,8	41,6 ± 8,5	38,7 ± 8,8
Situação conjugal – n(%)			
Casado oficialmente	27 (33,8)	8 (50,0)	38 (43,7)
Morando junto/união estável	35 (43,8)	6 (37,5)	20 (23,0)
Viúvo	3 (3,8)	0 (0,0)	1 (1,1)
Separado/Divorciado	8 (10,0)	1 (6,3)	5 (5,7)
Namorando	6 (7,5)	1 (6,3)	22 (25,3)
Solteiro	1 (1,3)	0 (0,0)	1 (1,1)
Já foi casado anteriormente			
Sim	33 (41,3)	4 (25,0)	14 (16,1)
Não	47 (58,8)	12 (75,0)	73 (83,9)
Tempo de casado (meses)	102 (36 – 153)	150 (96 – 264)	120 (48 – 228)
Situação da residência – n(%)			
			n=85
Própria paga	47 (58,8)	12 (75,0)	58 (68,2)
Própria financiada	7 (8,8)	1 (6,3)	14 (16,5)
Alugada	16 (20,0)	2 (12,5)	12 (14,1)
Residem com uma das famílias	6 (7,5)	0 (0,0)	1 (1,2)
Moram no terreno com outras pessoas	4 (5,0)	1 (6,3)	0 (0,0)
Você tem (outros) filhos			
Sim	65 (81,3)	11 (68,8)	50 (57,5)
Não	15 (18,8)	5 (31,3)	37 (42,5)
Nº de filhos	2 (1 – 3)	2 (1 – 2)	1 (1 – 2)
Renda pessoal (SM)	1,17	2,21	3,39

### 2.2.3 Instrumentos

O pai e mãe responderam a dois instrumentos. Uma ficha de dados sóciodemográficos (Anexo III), e o *Child Behavior Checklist* (CBCL), destinado à faixa etária de seis a dezoito anos (Achenbach, 1991).

Este instrumento foi desenvolvido por Achenbach (1991), e, no Brasil, o instrumento foi traduzido, adaptado e validado por Bordin, Mari e Caeiro (1995). Avalia o comportamento de crianças e adolescentes, a partir do preenchimento de um questionário destinado aos pais/mães e cuidadores. É composto de 138 itens, sendo 118 sentenças que referem-se a problemas de comportamento e 20 à competência social com intuito de identificar as características sociais e comportamentais de crianças e adolescentes.

A Ficha de dados sóciodemográficos para Genitores, solicitou informações referente a idade; situação conjugal; situação da residência; se já foste casado anteriormente; se sim, por quanto tempo; há quanto tempo trabalha neste local; se tem filhos, quantos e qual idade; grau de parentesco, sexo masculino ou feminino e idade das pessoas que moram na mesma residência; renda pessoal e por fim, a religião do respondente.

Os professores responderam ao questionário de dados sóciodemográficos (Anexo IV) e ao *Teacher Rating Form* (TRF), este instrumento é uma derivação do CBCL com a finalidade de avaliar as competências sociais e os problemas de comportamento da criança/adolescente, a partir da percepção do professor sobre o aluno, para assim obter uma avaliação mais compreensiva da criança ou do adolescente. Este instrumento foi traduzido e adaptado por Luizzi e De Rose (2003).

O *Teacher Rating Form* (TRF) é dividido em duas partes, sendo a primeira referente a questões de identificação da criança ou adolescente e seu desempenho escolar. Já a segunda parte é composta de 113 itens que avaliam os problemas de comportamento. O questionário lista uma série de comportamentos externalizantes e internalizantes em uma escala *Likert* de três pontos, sendo 0 quando não é verdadeiro, 1, se é às vezes verdadeiro e 2 muitas vezes verdadeiro (Achenbach, 1991).

A ficha de dados sóciodemográficos respondida pelos professores abordou os seguintes questionamentos: Idade; situação conjugal; situação da residência; já foste casado(a) anteriormente, por quanto tempo; escolaridade, vínculo empregatício; horas por dia trabalhadas; tempo de profissão; há quanto tempo na mesma escola; trabalhas em quantas escolas; já exerceu outra profissão, se sim qual; tem filhos, quantos e qual a idade; moram outras pessoas na mesma residência, quantas e qual o parentesco; renda pessoal, religião; reside na cidade que trabalhas; tempo para se deslocar até a escola; qual a forma de deslocamento e onde costuma almoçar em dia de trabalho.

#### *2.2.4 Procedimentos Éticos e de Coleta de dados*

Primeiramente foi realizado contato com a Secretaria Municipal de Educação da Cidade de Sapiranga, a qual autorizou a realização a coleta de dados nas escolas, com a autorização da direção. Após autorização da Secretaria Municipal de Educação cada escola foi contatada para autorizar o início do trabalho. Cada instituição, bem como a Secretaria Municipal de Educação assinou a Carta de anuência que foi encaminhada juntamente com o projeto de pesquisa para o Comitê de Ética da Unisinos, o qual foi aprovado sob protocolo número 12/067.

Após aprovação no Comitê de Ética, foram contatados pais e professores e explicados os objetivos do estudo. Uma vez aceita a participação, foi solicitado a assinatura no Termo de Compromisso Livre e Esclarecido. O instrumento CBCL e o questionário de dados sócio-demográficos foram aplicados individualmente em cada genitor que concordou em participar da pesquisa. A coleta com os genitores foi realizada na escola. Para os professores foi entregue o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido, o TRF e o questionário de dados sócio-demográfico, os quais preencheram e posteriormente devolveram a pesquisadora. Os encaminhamentos utilizados no estudo foram recebidos a partir do mês de junho de 2012 a novembro de 2012. A coleta de dados ocorreu de agosto a dezembro de 2012.

## 2.3 Resultados

As variáveis quantitativas foram descritas por média, desvio padrão ou erro padrão. Em caso de assimetria, a mediana e a amplitude interquartílica foram utilizadas. As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas. Os dados foram analisados no programa SPSS, versão 18.0.

Para comparar médias entre os grupos, o teste *t-student* para amostras independentes foi aplicado. Os pontos de corte das variáveis independentes foram definidos com o auxílio da mediana. Na comparação dos escores de problemas emocionais e de comportamento das crianças e adolescentes entre pais, mãe e professores, a análise Generalized Estimating Equations (GEE) com ajuste por Bonferroni foi aplicada. Esta é indicada quando se tem amostras pareadas, no presente estudo as amostras foram pareadas pela avaliação de pai, mãe e professor de cada criança, sendo que estas amostras podem ser comparadas mesmo com os tamanhos distintos. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p \leq 0,05$ ).

A Tabela 2 traz uma breve caracterização da criança encaminhada para psicoterapia. Apresentando o número total de variáveis estudadas, a média de idade e escolaridade de cada criança. A amostra teve um total de 62 (71,3%) de meninos e 25 (28,7%) de meninas.

*Tabela 2*

Caracterização das crianças

Variáveis	n=87
Idade (anos) – média $\pm$ DP	9,8 $\pm$ 2,3
Sexo – n(%)	
Masculino	62 (71,3)
Feminino	25 (28,7)
Escolaridade (anos) – média $\pm$ DP	3,0 $\pm$ 0,6

No intuito de compreender melhor o número superior expressivo de encaminhamentos dos meninos para psicoterapia comparou-se por sexo as médias em cada uma das dimensões avaliadas por pais e professores. A Tabela 3 mostra diferença significativa apenas em duas dimensões entre meninos e meninas. As meninas apresentaram médias superiores em ansiedade/depressão e os meninos em problemas de atenção.

Tabela 3

Comparação meninos e meninas X CBCL

Domínios CBCL/TRF		Ansiedade/ Depressão	Retraimento/ Introversão	Queixas somáticas	Problemas Sociais	Problemas de pensamento	Problemas de atenção	violação de regras	Comportamento agressivo
	N	Média ± EP	Média ± EP	Média ± EP	Média ± EP	Média ± EP	Média ± EP	Média ± EP	Média ± EP
M	55	8,69 ± 0,58	5,16 ± 0,51	3,40 ± 0,43	6,11 ± 0,44	5,25 ± 0,59	11,1 ± 0,56*	5,42 ± 0,60	12,9 ± 0,92
F	24	11,0 ± 0,84*	6,04 ± 0,87	3,52 ± 0,42	6,28 ± 0,65	4,76 ± 0,58	8,64 ± 0,95	4,80 ± 0,63	13,0 ± 1,44

*Nota.* M: Masculino; F: Feminino.

A Tabela 4 descreve as diferenças de percepções entre pai, mãe e professor nos critérios avaliados pelo CBCL e TRF. Esses critérios são ansiedade/depressão, retraimento/introversão, queixa somática, problemas sociais, problemas de pensamento, problemas de atenção, comportamento de violação de regras, comportamento agressivo, sintomas internalizantes e sintomas externalizantes.

Tabela 4

Avaliação de problemas emocionais e de comportamento de crianças e adolescentes encaminhados para psicoterapia conforme percepção de mães, pais e professores:

Domínios CBCL/TRF	Mães (n=80)	Pais (n=16)	Professores(n=87)	p*
	Média ± EP	Média ± EP	Média ± EP	
Ansiedade/depressão	9,27 ± 0,31 <sup>b</sup>	7,71 ± 1,00 <sup>b</sup>	2,92 ± 0,28 <sup>a</sup>	<0,001
Retraimento/introversão	5,38 ± 0,28 <sup>b</sup>	6,12 ± 0,77 <sup>b</sup>	3,52 ± 0,24 <sup>a</sup>	<0,001
Queixas somáticas	3,35 ± 0,20	3,34 ± 0,58	2,59 ± 0,18	0,088
Problemas sociais	6,04 ± 0,20 <sup>b</sup>	5,72 ± 0,97 <sup>ab</sup>	3,39 ± 0,20 <sup>a</sup>	<0,001
Problemas de pensamento	5,02 ± 0,26	4,50 ± 0,77	4,83 ± 0,25	0,809
Problemas de atenção	9,97 ± 0,28 <sup>b</sup>	9,49 ± 1,11 <sup>ab</sup>	7,66 ± 0,26 <sup>a</sup>	<0,001
Comportamento de violação de regras	5,00 ± 0,34	5,98 ± 0,85	6,51 ± 0,32	0,061
Comportamento agressivo	12,6 ± 0,47 <sup>b</sup>	12,7 ± 1,37 <sup>b</sup>	7,48 ± 0,46 <sup>a</sup>	<0,001
Sintomas internalizantes	18,0 ± 0,59 <sup>b</sup>	17,2 ± 1,86 <sup>b</sup>	9,02 ± 0,52 <sup>a</sup>	<0,001
Sintomas externalizantes	17,5 ± 0,73 <sup>b</sup>	18,7 ± 2,02 <sup>ab</sup>	14,0 ± 0,72 <sup>a</sup>	0,023
Escore total	50,9 ± 1,49 <sup>b</sup>	49,7 ± 4,89 <sup>b</sup>	35,5 ± 1,40 <sup>a</sup>	<0,001

Nota. \* valor obtido por Generalized Estimating Equations (GEE) ; <sup>a,b</sup> Letras iguais não diferem pelo teste de Bonferroni a 5% de significância

Os pais e mães deste estudo não apresentaram diferenças na avaliação dos problemas emocionais e de comportamento dos filhos. Houve diferenças significativas entre pai e mãe e os professores nas escalas de ansiedade/depressão, retraimento/introversão, comportamento agressivo, sintomas internalizantes e escore total nos quais os docentes apresentaram menores pontuações que os pais. Também apresentaram menor pontuação do que as mães nas escalas de problemas sociais, problemas de atenção e sintomas externalizantes. Não houve discordância em relação as queixas somáticas, problemas de pensamento e comportamento de violação de regras.

## **2.4 Discussão**

Analisando os resultados percebe-se que amostra investigada é composta de 62% de meninos, o que corrobora pesquisas nacionais as quais apontam que os meninos compõem significativamente mais a clientela de clínicas-escola do que as meninas. Provavelmente este dado está associado também a maior incidência de problemas de atenção nos meninos de nossa amostra (Massola & Silvares, 2005; Saud & Tonelotto, 2005), o que é igualmente associado aos problemas de aprendizagem. Ainda que os professores não tenham apresentado médias significativamente maiores do que os pais na avaliação dos problemas de atenção, parece que o fato dos meninos apresentarem índices maiores deste sintoma explicam seu maior encaminhamento para psicoterapia por parte dos professores. Os problemas de atenção são facilmente identificados no dia-a-dia escolar e tendem a gerar dificuldades de manejo pelos professores assim como perturbam toda a turma e o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Barham e Cia (2009), os professores tendem a ficar mais sensíveis a este tipo de comportamento pelo acúmulo de tempo lidando com crianças que apresentam tais dificuldades, assim como pelo número elevado de crianças por turma, horas de trabalho e tarefas extra-classe.

De uma forma geral, identifica-se que o pai e a mãe das crianças encaminhados para psicoterapia do presente estudo, têm avaliação mais semelhante quanto ao comportamento do filho quando comparados aos professores das crianças. Estes dados corroboram investigações anteriores (Ende et al., 2007), entretanto divergem de outras (Cury & Golfeto, 2003), o que reforça a importância do papel desempenhado por outras variáveis nesta avaliação, como o contexto socioeconômico e cultural em que pais, mães

e professores estão inseridos, assim como características pessoais dos mesmos e da própria escola.

Especificamente, identifica-se que os genitores percebem maior incidência de comportamento de sintomas internalizantes e do escore total dos problemas de comportamento. Além disso, obtiveram maiores médias na avaliação dos sintomas de ansiedade/depressão comparando com os professores. Os achados trazidos na presente pesquisa corroboram os achados da literatura nacional que também apontam os pais com maior pontuação no escore que mede de ansiedade/depressão (Bandeira et al., 2006; Franco, 2009). Os pais também perceberam mais sintomas de retraimento/introversão comparando com os professores. Estes são esperados uma vez que os docentes tendem a focar a avaliação das dificuldades das crianças em sintomas relacionados a problemas de aprendizagem e comportamentos que geram distúrbios a mesma. Estes dados vêm ao encontro das pesquisas que apontam a grande incidência de encaminhamentos de crianças com dificuldades de aprendizagem para as clínicas-escola (Junqueira et al., 2008). Estima-se que os sintomas internalizantes muitas vezes não são percebidos pelos professores já que não geram consequências para o andamento das aulas, e provavelmente não são associados pelos mesmos as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Houve também diferenças estatísticas significativas específicas entre as percepções das mães e dos professores. Os docentes do presente estudo avaliaram as crianças encaminhados para psicoterapia com menores índices de problemas sociais, de atenção e sintomas externalizantes do que as mães. Já em estudo realizado por Bolsoni-Silva et al. (2006) que buscou comparar os problemas de comportamento e habilidades sociais de crianças com idades entre 5 e 7 anos, sendo que as crianças foram divididas em dois grupos um de problemas de comportamento e o outro consideradas socialmente habilidosas. Os resultados mostram que, no grupo das crianças com problemas de comportamento, mães e professoras divergiram. As professoras pontuaram médias significativamente maiores em 12 dos 23 itens que mensuram problemas de comportamento. As diferenças nos resultados podem ser justificadas através do contexto que cada população está inserida, bem como a cultura e percepção de ambos.

Não foram identificadas diferenças significativas nas percepções dos pais e professores quanto a queixas somáticas, problemas de pensamento e de comportamento de violação de regras. Pode-se pensar que exista maior clareza e consequente mais

facilidade na avaliação destes sintomas o que culmina em homogeneidade na avaliação de pais e professores. Especialmente no que se refere aos comportamentos de violação de regras, os mesmos costumam ser claramente identificados tanto no contexto familiar quanto escolar. Ainda que mereçam atenção, no caso deste estudo no que concerne o encaminhamento destas crianças e adolescentes para psicoterapia, deve-se ter cuidado para não resumir as dificuldades dos mesmos aos sintomas externalizantes, dando menor atenção aos indicativos internalizantes os quais também mostram-se associados a uma série de consequências no desenvolvimento infanto-juvenil (Arantes et al., 2008; Bolsoni-Silva & Leme, 2010; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2011; Ende et al., 2007; Grossi et al., 2010).

Neste sentido, é esperado que os pais pela convivência com os filhos, em um contexto distinto, podem estar mais sensíveis a outro tipo de sintomas apresentados pelas crianças. Entretanto, considerando-se que as crianças cuja avaliação dos pais e professores eram foco neste estudo já haviam sido encaminhadas para psicoterapia pelos professores chama atenção as discrepâncias nas percepções. Estas discrepâncias podem levar a dificuldades no andamento do tratamento psicológico das crianças devido a necessidade de envolvimento e colaboração dos pais no mesmo. O consenso em relação ao sintoma e a consequente demanda poderiam auxiliar no processo psicoterapêutico, enquanto estas discrepâncias demandarão do profissional da psicologia uma investigação mais detalhada junto aos pais e aos professores no sentido de compreender de maneira mais coesa a que se referem os comportamentos das crianças e adolescentes identificados como problemáticos.

Cabe ressaltar que estas discrepâncias podem ser consequências da forma de avaliação em auto-relato. Identificam-se divergências nos resultados de pesquisas tanto nacionais quanto internacionais que muitas vezes referem-se aos instrumentos utilizados na avaliação. Estima-se que uma avaliação qualitativa, por meio de entrevistas com pais e professores provavelmente poderiam conferir uma avaliação mais precisa das percepções sobre as crianças e adolescentes assim como se poderia identificar o que eles avaliam como problemas emocionais e de comportamento, os quais possuem matizes que vão além do que um único instrumento é capaz de mensurar.

## **2.5 Considerações Finais**

O presente estudo teve como objetivo investigar as percepções de genitores e professores acerca dos problemas emocionais e de comportamento de crianças e adolescentes encaminhados para psicoterapia pela escola. Considera-se que o mesmo foi plenamente atingido uma vez que através dos resultados pode-se ter um mapeamento das avaliações, considerando as concordâncias e discordâncias de pais e professores, o que auxiliará no direcionamento do acompanhamento psicológico destas crianças e adolescentes.

A pesquisa foi realizada em quatro instituições de ensino fundamental da rede municipal de Sapiranga/RS, situadas em diferentes bairros. Cabe ressaltar que cada localidade tem a sua peculiaridade, sejam elas culturais ou socioeconômicas. Podemos considerar que cada professor que participou da pesquisa apresenta situações específicas que com certeza contribuíram para os resultados do estudo. É de conhecimento da pesquisadora as dificuldades relacionadas a carga horária de trabalho, problemas familiares ou socioeconômicos, dificuldade no deslocamento, situação no ambiente escolar da população estudada, ou seja, podemos considerar diversos fatores que contribuíram para os achados da pesquisa, mesmo não tendo sido o objetivo do estudo. No que se refere aos genitores é necessário destacar que a influência socioeconômica tem grande importância na percepção do comportamento da criança e do adolescente. Sendo que muitos pais apresentam baixo nível de escolaridade, o que dificultou a compreensão na hora da aplicação do questionário, os quais foram auxiliados pela pesquisadora.

O tema é de extrema relevância pra estudos futuros. Pesquisas qualitativas através de entrevistas semiestruturadas, proporcionariam maiores informações para análise mais aprofundada da percepção de pais e professores. Reforça-se a importância de utilização de distintos instrumentos de avaliação ao se investigar sintomas psicológicos de crianças e adolescentes. A composição entre métodos quantitativos e qualitativos podem subsidiar avaliações mais completas que auxiliem neste intrincado processo.

## 2.6 Referências

- Achenbach, T. M. (1991). *Integrative guide for de 1991 CBCL/ 4-18, YSR and TRF profiles*. Burlington: University of Vermont.
- Achenbach, T.M. (2001). *Manual for the Child Behavior Checklist/6-18 and 2001 profile*. Burlington: University of Vermont.
- Anselmi, L., Araújo, C. L., Barros, F. C., Domingues, M. R., Hallal, P. C., Menezes, S. M.B. & Rohde, L. A. (2010). Early determinants of attention and hyperactivity problems in adolescents: the 11-year follow-up of the 1993 Pelotas( Brazil) birth cohort study. *Caderno Saúde Pública, Rio de janeiro, 26(10): 1954-1962*.
- Arantes, M. C., Farias, M. A., Silva, M. D., & Silveiras, E. F. M. (2008). Adversidade Familiar e Problemas Comportamentais entre Adolescentes Infratores e Não-Infratores. *Psicologia em Estudo, 13(4)*, 791-798.
- Bandeira, D. R., Borsa, J. C., & Souza, D. S. (2011). Prevalência dos problemas de comportamento em uma amostra de crianças do Rio Grande do Sul. *Psicologia: Teoria e Prática, 13(2)*, 15-29.
- Bandeira, M., Del Prette, A., Del Prette, Z.A.P., Rocha, S.S. & Souza, T.M.P. (2006). Comportamentos probçemáticos em estudantes do ensino fundamental: características da ocorrência e relação com habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. *Estudos de Psicologia, 11(2)*, 199-208.
- Barham, E. J., & Cia, F. (2009). Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. *Estudos de Psicologia, 26(1)*, 5-55.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Leme, V. B. R. (2010). Habilidades sociais e problemas de comportamento: um estudo exploratório baseado no modelo construcional. *Aletheia, 31*, 149-167.

- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2011). Práticas educativas parentais e repertório comportamental infantil: comparando crianças diferenciadas pelo comportamento. *Paidéia, 21*(48), 61-71.
- Bolsoni-Silva, A. T., Manfrinato, J. W. S., Marturano, E. M., & Pereira, V. A. (2006). Habilidades sociais e problemas de comportamento de pré-escolares: comparando avaliações de mães e professoras. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 19*(3), 460-469.
- Boomsma, D. I., Derks, E., & Hudziak, J. J. (2007). Why More Boys Than Girls With ADHD Receive Treatment: A Study of Dutch Twins. *Twin Research and Human Genetics, 10*(5), 765-770.
- Bordin, I. A. S., Mari, J. J., & Caeiro, M. F. (1995). Validação da versão brasileira do Child's Behavior Checklist (CBCL). *Revista da Associação Brasileira de Psiquiatria, 17*(2), 55-66.
- Borsa, J. C., & Nunes, M. L. T. (2008). Concordância parental sobre problemas de comportamento infantil através do CBCL. *Paidéia, 18*, 317-330.
- Bosch, S., Casas, M., Daigre, C. Gonzalvo, B., Nogueira, M., Ramos-Quiroga, J.A., Roncero, C., & Valero, S. (2009). Cuestionario autoinformado de cribado de TDAH ASRS-V1.1 en adultos en tratamiento por trastornos por uso de sustancias. *Acta Española de Psiquiatria, 37*(6), 299-305.
- Buysse, C. M., Hazelzet, J. A., Joosten, K. F., Verhulst, F. C., Vermunt, L. C., & Utens, E. M. (2008). Behavioural, emotional, and post-traumatic stress problems in children and adolescents, long term after septic shock caused by Neisseria meningitidis. *British Journal of Clinical Psychology, 47*, 251-263.
- Coelho, C., Devit, V., Fronckowiack, H., Hoppe, C. M., Mansur, M. A. & Predebon, J. (2007). *Perfil sociodemográfico e principais queixas dos pacientes encaminhados à clínica escola do serviço de atendimento psicológico – CESAP/ULBRA Guaíba, 2007*. Recuperado em 14 de abril de 2013, de [guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2007/artigos/psicologia/250.pdf](http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2007/artigos/psicologia/250.pdf).
- Cruvinel, M., & Boruchovitch, E. (2004). Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental. *Psicologia em Estudo, 9*(3), 369-378.

- Cury, C. R., & Golfeto, J. H. (2003). Strengths and difficulties questionnaire (SDQ): a study of school children in Ribeirão Preto. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 25(3), 139-45.
- D' Abreu, L. C. F., & Marturano, E. M. (2011). Identificação de problemas de saúde mental associados à queixa escolar segundo o DAWBA. *Psico*, 42(2), 152-158.
- Delfini, P. S. S., Dombi-Barbosa C., Fonseca, F.L., Reis, A. O. A., & Tavares (2009). Perfil dos Usuários em um Centro de Atenção psicossocial Infantojuvenil da Grande São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolviemnto Humano*, 19(2), 226-236.
- Ende, J., Ferdinand, R. F., & Verhulst, F. C. (2007). Parent-teacher disagreement regarding behavioral and emotional problems in referred children is not a risk factor for poor outcome. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 16(2), 1876-85.
- Franco, V. (2009). A psicopatologia infantil vista pelos professores: necessidades de intervenção psicológica em crianças do primeiro ciclo. *Revista Nufen*, 1(1), 2175-2591.
- Gilbert, F., Kovess-Masféty, V., Pitrou I., Shojaei T., & Wazana A. (2009). Child overweight, associated psychopathology, and social functioning: a French school-based survey in 6- to 11-year-old children. *Santé Publique*, 18(4), 809-17.
- Gonçalves, A., Klein, J.M. & Silva, C.F. (2009). The Rutter Children Behaviour Questionnaire for teachers: from psychometrics to norms, estimating caseness. *Psicologia USF*, v.14, n. 2, p. 157-165.
- Goodman, R. (1997). The Strengths and Difficulties Questionnaire: A Research Note. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 38, 581-586.
- Graminha, S. V., & Santos, P. L. (2005). Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. *Estudos de Psicologia*, 11(1), 101-109.
- Grossi, R., Moura, C., B., Sampaio, A. C. P., & Silva, L. C.(2010). Questionário de Situações Domésticas: Comparação entre Pré-Escolares Clínicos e Não Clínicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(1), 57-66.

- Hoffmann, M. C. C., Mota, E. L. A., & Santos, D. N.(2008). Caracterização dos usuários e dos serviços prestados por Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(3), 633-642.
- Hood, M. M., Hughes, M. H., & Schroeder, J. F. (2010). Inter-Parent agreement on the Syndrome Scales of the Child Behavior Checklist (CBCL): Correspondence and Discrepancies. *Journal of Child and Family Studies*, 19, 646-653.
- Junqueira, M. H. R., Lima, V. A. A., Nakamura, M. S., & Tada, I. N. C. (2008). Desvendando a queixa escolar: um estudo no Serviço de Psicologia da Universidade Federal de Rondônia. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 12(2), 423-429.
- Luizzi, L., & De Rose, T. M. S. (2003). Comportamento agressivo em pré-escolares: incidência e fatores de risco. In: Anais da XXXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Belo Horizonte: SBP.
- Massola, G. M., & Silveiras, E. F. S. (2005). A percepção do distúrbio de comportamento infantil por agentes sociais versus encaminhamento para atendimento terapêutico. *Revista Interamericana de Psicologia*, 39, 139-150.
- Organização Mundial de Saúde (2003). *Caring for children and adolescents with mental disorders*. Genebra: OMS.
- Frizzo, G.B., & Pedrini, J.R. (2010). Avaliação de indicadores de problemas de comportamento infantil relatados por pais e professores. *Aletheia n. 33, Canoas*.
- Santos, P. L. (2006). Problemas de saúde Mental de Crianças e Adolescentes Atendidos em um Serviço Público de Psicologia Infantil. *Psicologia em Estudos*, 11(2), 315-321.
- Saud, L. F., & Tonelotto, J. M. F. (2005). Comportamento Social na Escola: Diferenças entre gênero e séries. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(1), 47-57.

### 3. Seção II – Artigo Empírico

#### A caracterização de mães e professores de crianças e adolescentes encaminhadas para psicoterapia por escolas do Município de Sapiranga

**RESUMO:** A identificação inicial de sintomas psicológicos em crianças e adolescentes é comumente realizada por mães e professores. Entretanto são os poucos estudos no contexto nacional que buscam conhecer as características sócio-demográficas destas famílias e dos professores. O presente estudo objetivou caracterizar de maneira sócio-demográfica as mães e professores de crianças e adolescentes encaminhados para psicoterapia pela escola no município de Sapiranga/RS. Realizou-se um estudo quantitativo, descritivo e comparativo. Participaram da pesquisa 80 mães e 87 professores de crianças/adolescentes com idade média de 9,8 anos ( $DP=2,3$ ). Os genitores responderam a um questionário de dados sócio-demográficos e ao Child Behavior Checklist (6/18anos) e os professores a um questionário de dados sócio-demográficos e ao Teacher Rating Form. Os resultados indicam que mães com idade superior a 41 anos avaliaram seus filhos com escores mais baixos de comportamento de violação de regras quando comparadas às avaliações de mães entre 33 e 37 anos. A renda pessoal das mães não apresentou diferença significativa com nenhum dos problemas emocionais e de comportamento de seus filhos. Houve diferença nos resultados do TRF de sintomas internalizantes ( $p=0,031$ ) e externalizantes ( $p=0,002$ ) conforme idade do professor. Em relação à renda pessoal professores com renda superior a 2700 reais pontuaram menos os alunos com ansiedade/depressão quando comparados com os que ganham entre 2301 e 2700 reais. Os resultados oferecem um panorama interessante acerca das características de mães e professores, assim como as associações com suas avaliações dos problemas emocionais e de comportamento das crianças encaminhados para psicoterapia deste estudo.

**Palavras-chaves:** Mães; Professores; Problemas de comportamento.

**ABSTRACT:** The initial identification of psychological symptoms in children and adolescents is commonly performed by mothers and teachers. However there are only a few national studies seeking to know the sociodemographic characteristics of these families and teachers. The present study aimed to characterize socio-demographically mothers and teachers of children and adolescents forward to psychotherapy through the school in the city of Sapiranga/RS. We conducted a quantitative, descriptive and comparative study. Participants were 80 mothers and 87 teachers of children/adolescents who were 9.8 years-old on average ( $SD = 2.3$ ). The parents answered a socio-demographic data questionnaire and the Child Behavior Checklist (6/18 years-old) and teachers answered a sociodemographic data questionnaire and the Teacher Rating Form. The results indicate that mothers older than 41 years-old evaluated their children with lower scores for rule breaking behavior when compared to evaluations of mothers between 33 and 37 years-old. The personal income of the

mothers showed no significant difference in any of the emotional and behavioral problems of their children. However, there were differences in the results of the TRF internalizing symptoms ( $p= 0.031$ ) and externalizing ( $p= 0.002$ ) according to the age of the teacher. Regarding personal income, teachers who earned more than R\$ 2,700 monthly, rated lowered scores the students with anxiety/depression compared to those who earned between R\$ 2,301 and R\$ 2,700 monthly. The results provide an interesting overview about the characteristics of mothers and teachers, as well as the associations with their ratings of emotional and behavioral problems of children forward to psychotherapy study.

Keywords: Mothers; Teachers; Behavior problems.

### **3.1 Introdução**

No município de Sapiranga/RS existem quatorze escolas de educação infantil, vinte de ensino fundamental e sete estaduais de ensino médio e fundamental nas quais o atendimento psicológico é disponibilizado através de dois profissionais da psicologia, dentro do espaço escolar, em turno oposto ao que o aluno frequenta. A premissa é facilitar o acesso à psicologia por parte das famílias, em uma tentativa de aproximação do profissional no espaço escolar. Quando o serviço de psicologia situava-se em um Núcleo de Atendimento ao Educando, configurava-se em local de difícil acesso a comunidade.

O presente estudo situa-se na atividade profissional da autora, psicóloga, que atua neste sistema há três anos e atende a demanda de quatro escolas de ensino fundamental, que contam com 2375 alunos. A partir da inserção neste contexto, surgiu a necessidade de conhecer as crianças e adolescentes, suas famílias e os profissionais da educação que compõem a comunidade escolar. Identificou-se como fundamental essa aproximação para subsidiar o diagnóstico e consequente planejamento das intervenções a serem desenvolvidas no espaço escolar. Para compor uma avaliação de cada criança ou adolescente, faz-se necessário escutar as distintas percepções de pais, professores e profissionais da área envolvidos na vida das mesmas, buscando uma compreensão menos fragmentada da queixa escolar, assumindo uma perspectiva de prevenção em saúde mental assim como a ampliação da atuação do psicólogo, não se restringindo a intervenções clínicas individuais tradicionais. Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi caracterizar de maneira sócio-demográfica as mães e professores de crianças e adolescentes encaminhados para psicoterapia pela escola no município de Sapiranga/RS, bem como analisar possíveis associações entre estas variáveis e suas avaliações dos problemas emocionais e de comportamento.

Os encaminhamentos são realizados por distintos profissionais da área da saúde como neurologistas e pediatras, pela família e professores. Estes últimos são responsáveis pelo maior número de encaminhamentos ao serviço de psicologia devido à especificidade de seu contato diário com os alunos em sala de aula. Os professores identificam dificuldades diversas nos alunos, entretanto predominam as queixas relativas aos problemas de aprendizagem. Inúmeros estudos nacionais apontam os altos

índices de encaminhamentos para clínicas-escola e serviços de psicologia de crianças e adolescentes com denominados problemas de aprendizagem identificados na escola (Junqueira, Lima, Nakamura, & Tada, 2008). Muitas vezes os docentes identificam outros sintomas como comportamentos agressivos, de relacionamento interpessoal e de atenção, os quais também se associam e se expressam em dificuldades de aprendizagem (Franco, 2009). Todos estes indicativos são avaliados pelos professores como concernentes ao campo de atuação da psicologia e derivada sua solução ao profissional inserido na escola.

No início da inserção da psicóloga nas escolas, apesar do número expressivo de encaminhamentos, manteve-se o procedimento já existente de buscar informações através da família para conhecer a história destes alunos e elaborar a avaliação psicológica dos casos. A partir do encaminhamento formal, realizado na maior parte das vezes pelo professor, onde consta uma queixa, ou mais de uma, a psicóloga entra em contato com os pais para agendar uma entrevista. Nesta entrevista investiga-se a percepção dos pais acerca de seu filho, a qual muitas vezes corrobora a percepção dos docentes e, em outras não. Quando há homogeneidade na percepção da demanda entre pais e professores inicia-se o processo de avaliação psicológica, e nos casos onde a família não identifica necessidade de atendimento psicológico, mas concorda com a realização de uma avaliação, o mesmo tem prosseguimento. Há situações em que a família não concorda com a avaliação do professor, ou não tem disponibilidade para trazer a criança à escola no turno invertido e não autoriza a realização da avaliação psicológica. Independente da concordância dos familiares com a avaliação dos docentes acerca de problemas emocionais e de comportamento das crianças, quando a avaliação psicológica tem prosseguimento surge à necessidade de colaboração por parte de todos os envolvidos na vida do aluno. Esta muitas vezes não acontece, porque, ao discordar sobre a origem do problema pais e professores podem divergir também quanto ao encaminhamento necessário no tratamento.

Estas diferenças de percepção estão documentadas na literatura nacional e internacional e apresentam dados contraditórios que podem ser decorrentes de inúmeras variáveis. No que concerne à comparação da avaliação de pais e professores sobre os sintomas emocionais e de comportamento das crianças e adolescentes, algumas pesquisas nacionais indicam que os docentes identificam maior incidência de ansiedade, depressão, agressividade e problemas de atenção (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2011;

Bolsoni-Silva, Manfrinato, Marturano, & Pereira, 2006) em comparação aos pais. Por outro lado, pesquisa nacional indica que os pais na avaliação dos sintomas dos filhos identificam mais problemas como ansiedade e depressão nas crianças quando comparados aos professores (Cury & Golfeto, 2003). No contexto internacional, o estudo realizado por Ende, Ferdinand e Verhulst (2007) buscou comparar a percepção de pais e professores em relação aos problemas de conduta e emocionais de crianças encaminhadas para um Serviço de Psiquiatria. A amostra contou com pais e mães de 532 crianças com idades entre 6 e 12 anos, sendo aplicado nos pais o inventário CBCL e nos professores o TRF; 52,3% das mães, 37,8% dos pais e 10% ambos responderam ao questionário. As análises foram conduzidas de forma a comparar a percepção dos pais como um todo em relação aos professores, não havendo comparação entre as percepções de pai e mãe, separadamente, e as dos professores. Os resultados mostram que os pais avaliaram maiores escores nas oito subescalas de problemas de comportamento, sendo a variância 0.17. Chama atenção que a realização da avaliação das percepções dos pais é realizada separadamente, já a comparação é realizada contemplando a percepção dos pais como um todo em relação aos professores.

A literatura aponta que as diferenças de percepções dos informantes são atribuídas à sua inserção em diferentes contextos (Borsa & Nunes, 2008). Desta forma, compreende-se que pais e professores convivem em distintos ambientes com as crianças e adolescentes e as características destes meios provavelmente se expressam na percepção e avaliação que fazem dos problemas emocionais e de comportamento destes. Ainda assim, poucos estudos caracterizam as famílias e os professores ao investigar suas percepções acerca das crianças e adolescentes. As pesquisas centram-se em fazer levantamentos dos tipos de sintomas mais frequentes assim como comparar as avaliações de pais e professores. Estima-se que caracterizar através de variáveis sócio-demográficas tanto as famílias quanto os professores poderia conferir maior precisão na avaliação das demandas recebidas pelo serviço de psicologia através da escola.

Pode-se refletir sobre a capacitação que os docentes possuem para avaliar efetivamente os sintomas dos alunos. Isto se evidencia nos estudos que indicam que a maior parte dos encaminhamentos realizados pelos professores para a clínicas-escola apontam dificuldades de aprendizagem, ou sintomas que se associam a mesma como problemas de atenção, concentração e agitação (Junqueira et al., 2008). Sabe-se da complexidade em realizar uma avaliação precisa dos sintomas apresentados em sala de

aula, os quais sempre são resultado de inúmeros fatores pessoais, sociais, familiares e também da relação professor-aluno. Além disso, existem as características pessoais dos professores, sua formação, remuneração, tempo de trabalho, carga horária, assim como conhecimento acerca de psicologia clínica e do desenvolvimento. Pelo papel que desempenham no contato diário com os alunos os docentes são demandados a realizarem estas avaliações comportamentais dos alunos, especialmente porque elas se refletem no processo de ensino-aprendizagem.

Neste contexto, algumas pesquisas indicam que os professores tendem a avaliar sua participação da vida das crianças assim, como no processo ensino-aprendizagem, como muito mais positivo do que a influência que avaliam ser exercida pela família. No estudo de Bahia, Magalhães e Pontes (2011), que objetivou levantar as crenças de mães e professoras sobre o desenvolvimento da criança que frequenta o ambiente de creche e identificar se as crenças se dirigem para as características de competências ou de disfunções. Participaram deste estudo 28 adultos (16 mães e 12 professoras), que trabalhavam com crianças na faixa etária de zero a três anos que frequentavam ambientes de creche. Os resultados indicam que segundo as professoras a inserção da criança na creche contribui positivamente para o desenvolvimento da criança enquanto que as famílias são as responsáveis pelas possíveis dificuldades que as crianças possam apresentar.

Entretanto sabe-se da multiplicidade de demandas com as quais os professores se enfrentam diariamente no ensino e as consequências em sua vida pessoal e profissional. Estudos apontam para altos índices de estresse dos professores que estão associados as condições precárias de trabalho, elevada carga horária, inclusive extra-classe e baixa remuneração. Os dados ressaltam a necessidade de investimento em formação e atualização constantes, entretanto quando comparados a outras profissões os docentes tem menor remuneração, embora tenham maior qualificação (Fernandes, Rocha, & Souza, 2005; Gatti, 2010).

O objetivo do estudo de Monteiro e Vedovato (2008) foi caracterizar o perfil sociodemográfico, estilos de vida, condições de saúde e de trabalho de professores. Participaram da pesquisa 258 professores de nove escolas estaduais de Campinas e São José do Rio Pardo. A amostra foi composta por mulheres (81,8%) e homens (18,2%), sendo 60,8% casados, 66,3% com filhos. Os professores exerciam essa função em

média há 14,2 anos, e na mesma escola há 4,6 anos. Cerca de 54,7% dos professores entrevistados apresentam uma faixa salarial entre de R\$800,00 a R\$1499,00 e 20,9% recebiam até R\$799,00. A carga horária média semanal dos professores em apenas uma escola era de 26,2 horas, e a jornada média de trabalho semanal em mais de uma escola era de 35,1 horas. Aproximadamente 95,7% dos professores concluíram o ensino superior e, desses, 15,1% cursaram pós-graduação. 96,6% dos docentes consideraram seu trabalho estressante e 20,9% referiram ter algum diagnóstico psiquiátrico, especialmente depressão.

Nesta perspectiva, questiona-se o quanto a avaliação que os professores realizam do desempenho dos alunos, bem como dos possíveis problemas emocionais e de comportamento, assim como o encaminhamento para psicoterapia, não refletem também todas as vicissitudes do trabalho e do contexto em que o docente está inserido.

A pesquisa realizada por Assis, Lyra, Njaine, Oliveita e Pires (2009) aponta dados interessantes nesta direção. Teve por objetivo analisar a relação entre professores com sofrimento psíquico e crianças escolares com problemas de comportamento. Participaram da pesquisa 151 professores que avaliaram os problemas de comportamento em 372 alunos, através da escala Teacher's Report Form (TRF). Os resultados mostram percentuais mais elevados na identificação de problemas internalizantes pelas professoras que apresentam sofrimento psíquico. Problemas de atenção/hiperatividade, problemas externalizantes não foram percebidos por estas professoras.

Retomando a concepção das diferenças de avaliação dos informantes estarem associadas a sua inserção em diferentes contextos (Borsa & Nunes, 2008) e identificando os desafios que configuram o meio pessoal e laboral em que vivem os docentes, questiona-se como se caracteriza o contexto familiar. Dados de pesquisas apontam que os docentes associam os problemas emocionais e de comportamento das crianças como resultado de relações familiares problemáticas e do nível socioeconômico familiar. Famílias em situação de vulnerabilidade e baixa-renda teriam filhos com maiores dificuldades comportamentais e de aprendizagem (Ferreira & Marturano, 2002).

O estudo de Ferreira e Marturano (2002) teve como objetivo investigar a relação entre o contexto familiar e desempenho escolar pobre. Participaram meninos e meninas,

com idade entre sete e 11 anos, encaminhados para atendimento com dificuldades escolares. As crianças foram divididas em dois grupos: um com crianças sem problema de comportamento, totalizando 30, outro com crianças com problema de comportamento, sendo formado por 37 indivíduos. As mães de todas as crianças foram entrevistadas. Os dados apontam que no grupo de crianças sem problemas de comportamento se identificou 6 mães analfabetas, 27 que frequentaram de 1 a 4 anos a escola, de 5 a 8 anos 40 mães e 24 que estudaram durante 9 anos ou mais. Já no grupo de crianças com problemas de comportamento 3 mães denominavam-se analfabetas, 51 estudaram de 1 a 4 anos, 24 mães frequentaram a escola num período de 5 a 8 anos e durante 9 anos ou mais tiveram 22 mães. No que se refere a escolaridade do pai, destacou-se que no grupo sem problemas de comportamento 6 são analfabetos, 33 estudaram pelo período de 1 a 4 anos, 24 frequentaram a escola entre 5 a 8 anos, e houve um número considerável em pais (30) que frequentaram por 9 anos ou mais a escola. No grupo com problemas de comportamento apenas 5 pais frequentaram a escola por 9 anos ou mais, 27 por 5 – 8 anos, 46 pais pelo período de 1 a 4 anos e 5 pais são denominados analfabetos. Outro aspecto importante é a jornada de trabalho, neste estudo focado no trabalho da mãe. Não houve diferença significativa entre ambos os grupos no que se refere a mães que trabalham em casa. O grupo de crianças com problemas de comportamento era composto por 42 mães que trabalham em casa já no grupo sem problemas comportamentais são 41. Havia um número alto de mães que trabalham acima de 8 horas, no grupo sem problemas sendo 31 mães e no outro 33 mães. Estes resultados são elucidativos porque expressam uma diversidade na caracterização familiar tanto no grupo de crianças com problemas de comportamento quanto no grupo que não apresentava sintomas.

Nesta direção o estudo de Ferrioli, Maturano & Puntel (2007) avaliou o contexto familiar e as associações com a saúde mental infantil, através de um estudo quantitativo com 100 crianças com idades entre 6 e 12 anos e seus familiares. Os resultados indicam não haver diferença nos problemas de comportamento das crianças conforme a idade dos mesmos e o sexo. Entretanto a instabilidade financeira familiar mostrou ser preditora positiva de hiperatividade e negativa de todos os demais problemas de comportamento. Assim como o estresse materno apresentou ser preditor positivo de problemas gerais na saúde mental das crianças. Alguns destes resultados não corroboram estudos anteriores que apontam como características prevalentes da

clientela de clínicas-escola nacionais crianças do sexo masculino, entre 6 e 11 anos de idade, com problemas escolares associados ao comportamento (Santos, 2006). Por outro lado, é congruente em termos do nível socioeconômico familiar, sendo o maior número de crianças provenientes de famílias de baixa-renda (Benetti & Cunha, 2009).

Considerando as divergências encontradas na literatura em termos das variáveis sócio-demográficas e familiares das crianças que possam estar associadas aos problemas de comportamento, e assumindo algumas evidências destas relações é extremamente relevante conhecer suas características sócio demográficas no sentido de encontrar subsídios para um melhor encaminhamento da demanda psicoterapêutica. Da mesma forma, a caracterização socioeconômica dos docentes que trabalham diariamente com as crianças, poderia fornecer subsídios para a elaboração de propostas interventivas e preventivas, adaptadas ao contexto socioeconômico e cultural destas famílias. O objetivo de presente estudo foi caracterizar de maneira sócio-demográfica as mães, e professores de crianças e adolescentes encaminhados para psicoterapia pela escola no município de Sapiranga/RS, bem como analisar possíveis associações entre estas variáveis e suas avaliações dos problemas emocionais e de comportamento.

## **3.2 Método**

### *3.2.1 Delineamento*

Esta pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa e descritiva para caracterizar de maneira sóciodemográfica as mães e professores de crianças e adolescentes encaminhados para psicoterapia pela escola no município de Sapiranga/RS, bem como analisar possíveis associações entre estas variáveis e suas avaliações dos problemas emocionais e de comportamento.

### *3.2.2 Participantes*

Participaram do estudo mães e professores de 87 alunos matriculados em quatro escolas da rede municipal do município de Sapiranga-RS, que foram encaminhados para psicoterapia. As crianças e adolescentes foram avaliados por pelo menos um dos

genitores e um professor. Dos encaminhamentos avaliados 62 eram meninos (71,3%) e 25 meninas (28,7%). Os responsáveis pelos alunos que responderam o questionário são todos genitores biológicos, e totalizaram 80 mães e 16 pais. Devido ao maior número de respondentes mães elas foram utilizadas neste estudo não sendo analisados os dados dos pais.

Estes alunos foram identificados a partir dos encaminhados recebidos pela psicóloga e autora da pesquisa, feitos por pais ou professores ou até mesmo por ambos. Para que este encaminhamento chegue até o profissional se faz necessário que genitores e professores reúnam-se para preencher uma ficha de encaminhamento, com dados da vida da criança ou adolescente, do seu desenvolvimento e comportamento no ambiente familiar e seu funcionamento na escola, assim, justificando a demanda pelo atendimento. Para realizar a pesquisa foram utilizados todos os encaminhamentos, mesmo aqueles que não justificaram demanda, os genitores foram contatados para participar do estudo.

Foi considerado critério de inclusão, a partir dos encaminhamentos, residir com pelo menos um dos genitores biológicos. A Tabela 1 traz uma breve caracterização das mães e professores que estão incluídas neste estudo.

*Tabela 1*

Caracterização das mães e professores:

Variáveis	Mães (n=80)	Professores (n=87)
Idade (anos) – média ± DP	37,0 ± 6,8	38,7 ± 8,8
Situação conjugal – n(%)		
Casado oficialmente	27 (33,8)	38 (43,7)
Morando junto/união estável	35 (43,8)	20 (23,0)
Viúvo	3 (3,8)	1 (1,1)
Separado/Divorciado	8 (10,0)	5 (5,7)
Namorando	6 (7,5)	22 (25,3)
Solteiro	1 (1,3)	1 (1,1)
Já foi casado anteriormente		
Sim	33 (41,3)	14 (16,1)
Não	47 (58,8)	73 (83,9)
Tempo de casado (meses) – md	102 (36 – 153)	120 (48 – 228)
Situação da residência – n(%)		n=85
Própria paga	47 (58,8)	58 (68,2)
Própria financiada	7 (8,8)	14 (16,5)
Alugada	16 (20,0)	12 (14,1)
Residem com uma das famílias	6 (7,5)	1 (1,2)
Moram no terreno com outras pessoas	4 (5,0)	0 (0,0)
Você tem (outros) filhos		
Sim	65 (81,3)	50 (57,5)
Não	15 (18,8)	37 (42,5)
Nº de filhos – md	2 (1 – 3)	1 (1 – 2)
Renda pessoal (SM) – md	1,17	3,39

### 2.2.3 Instrumentos

O pai e mãe responderam a dois instrumentos. Uma ficha de dados sóciodemográficos (Anexo III), e o *Child Behavior Checklist* (CBCL), destinado à faixa etária de seis a dezoito anos (Achenbach, 1991).

Este instrumento foi desenvolvido por Achenbach (1991), e, no Brasil, o instrumento foi traduzido, adaptado e validado por Bordin, Mari e Caeiro (1995). Avalia o comportamento de crianças e adolescentes, a partir do preenchimento de um questionário destinado aos pais/mães e cuidadores. É composto de 138 itens, sendo 118 sentenças que referem-se a problemas de comportamento e 20 à competência social com intuito de identificar as características sociais e comportamentais de crianças e adolescentes.

A Ficha de dados sóciodemográficos para Genitores, solicitou informações referente a idade; situação conjugal; situação da residência; se já foste casado anteriormente; se sim, por quanto tempo; há quanto tempo trabalha neste local; se tem filhos, quantos e qual idade; grau de parentesco, sexo masculino ou feminino e idade das pessoas que moram na mesma residência; renda pessoal e por fim, a religião do respondente.

Os professores responderam ao questionário de dados sóciodemográficos (Anexo IV) e ao *Teacher Rating Form* (TRF), este instrumento é uma derivação do CBCL com a finalidade de avaliar as competências sociais e os problemas de comportamento da criança/adolescente, a partir da percepção do professor sobre o aluno, para assim obter uma avaliação mais compreensiva da criança ou do adolescente. Este instrumento foi traduzido e adaptado por Luizzi e De Rose (2003).

O *Teacher Rating Form* (TRF), instrumento é dividido em duas partes, sendo a primeira referente a questões de identificação da criança ou adolescente e seu desempenho escolar. Já a segunda parte é composta de 113 itens que avaliam os problemas de comportamento. O questionário lista uma série de comportamentos externalizantes e internalizantes em uma escala Likert de três pontos 0 quando não é verdadeiro, 1, se é às vezes verdadeiro e 2 muitas vezes verdadeiro (Achenbach, 1991).

A ficha de dados sóciodemográficos respondida pelos professores abordou os seguintes questionamentos: Idade; situação conjugal; situação da residência; já foste casado(a) anteriormente, por quanto tempo; escolaridade, vínculo empregatício; horas por dia trabalhadas; tempo de profissão; há quanto tempo na mesma escola; trabalhas em quantas escolas; já exerceu outra profissão, se sim qual; tem filhos, quantos e qual idade; moram outras pessoas na mesma residência, quantas e qual o parentesco; renda pessoal, religião; reside na cidade que trabalhas; tempo para se deslocar até a escola; qual a forma de deslocamento e onde costuma almoçar em dia de trabalho.

#### *2.2.4 Procedimentos Éticos e de Coleta de dados*

Primeiramente foi realizado contato com a Secretaria Municipal de Educação da Cidade de Sapiranga, a qual autorizou a realização a coleta de dados nas escolas, com a autorização da direção. Após autorização da Secretaria Municipal de Educação cada escola foi contatada para autorizar o início do trabalho. Cada instituição, bem como a Secretaria Municipal de Educação assinou a Carta de anuência que foi encaminhada juntamente com o projeto de pesquisa para o Comitê de Ética da Unisinos, o qual foi aprovado sob protocolo número 12/067.

Após aprovação no Comitê de Ética, foram contatados pais e professores e explicados os objetivos do estudo. Uma vez aceita a participação, foi solicitado a assinatura no Termo de Compromisso Livre e Esclarecido. O instrumento CBCL e o questionário de dados sócio-demográficos foram aplicados individualmente em cada genitor que concordou em participar da pesquisa. A coleta com os genitores foi realizada na escola. Para os professores foi entregue o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido, o TRF e o questionário de dados sócio-demográfico, os quais preencheram e posteriormente devolveram a pesquisadora. Os encaminhamentos utilizados no estudo foram recebidos a partir do mês de junho de 2012 a novembro de 2012. A coleta de dados ocorreu de agosto a dezembro de 2012.

### 3.3 Resultados

As variáveis quantitativas foram descritas por média, desvio padrão ou erro padrão. Em caso de assimetria, a mediana e a amplitude interquartílica foram utilizadas. As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas. Para comparar as variáveis sociodemográficas de mães e professores em relação avaliação dos problemas de comportamento, foi utilizada Análise de Variância (ANOVA) one-way com Post-hoc de Tukey. Esta análise é indicada para comparar variáveis quantitativas em mais de 2 grupos. Em caso de significância, um novo teste deve ser aplicado para localizar as diferenças. Existem vários testes, mas a literatura aponta o teste de Tukey por ser um teste de rigidez intermediária. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p \leq 0,05$ ). Os dados foram analisados no programa SPSS, versão 18.0.

A Tabela 2 traz uma breve caracterização da criança encaminhada para psicoterapia. Apresentando o número total de variáveis estudadas, a média de idade e escolaridade de cada criança. A amostra teve um total de 62 (71,3%) de meninos e 25 (28,7%) de meninas.

*Tabela 2*

Caracterização das crianças:

<b>Variáveis</b>	<b>n=87</b>
Idade (anos) – média $\pm$ DP	9,8 $\pm$ 2,3
Sexo – n(%)	
Masculino	62 (71,3)
Feminino	25 (28,7)
Escolaridade (anos) – média $\pm$ DP	3,0 $\pm$ 0,6

A Tabela 3 apresenta as características sociodemográficas das mães das crianças encaminhadas para psicoterapia pela escola deste estudo. Os resultados indicam as associações entre as variáveis sociodemográficas, tanto delas quanto de seus filhos, e suas avaliações dos problemas emocionais e de comportamento das crianças.

Tabela 3- Associação das variáveis contínuas categorizadas em 3 e 4 grupos, conforme tercís e quartis, com os resultados do CBCL da mãe da criança

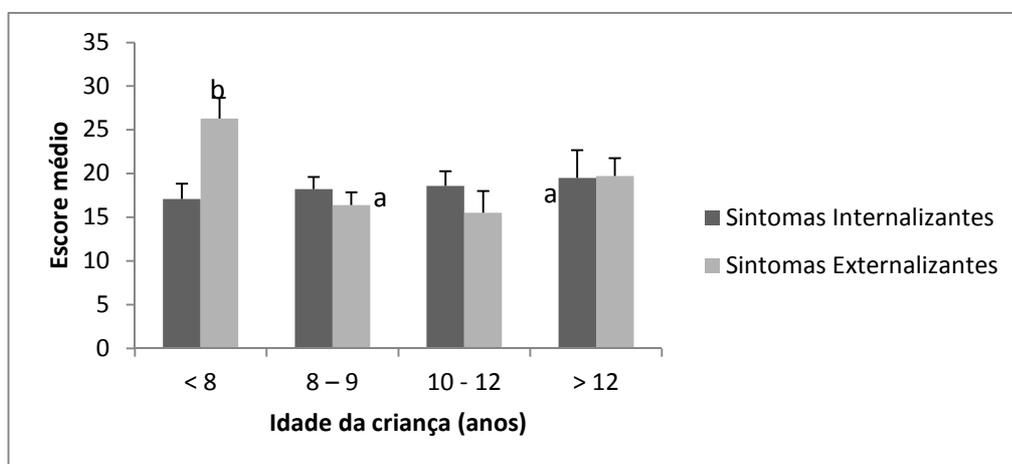
Domínios CBCL		AD	RI	QS	PS	PP	PA	CV	CA
	n	Média ± EP	Média ± EP	Média ± EP	Média ± EP	Média ± EP	Média ± EP	Média ± EP	Média ± EP
<b>Idade da criança</b>									
< 8 anos	12	10,2 ± 1,08	4,17 ± 0,89 <sup>a</sup>	2,75 ± 0,52	7,67 ± 1,08	6,25 ± 1,13	11,9 ± 1,23	7,67 ± 0,78 <sup>b</sup>	18,4 ± 1,90 <sup>b</sup>
8 – 9 anos	30	9,66 ± 0,70	4,40 ± 0,70 <sup>ab</sup>	3,87 ± 0,51	6,20 ± 0,54	4,93 ± 0,63	9,53 ± 0,84	3,90 ± 0,36 <sup>a</sup>	12,5 ± 1,19 <sup>ab</sup>
10 - 12 anos	23	9,52 ± 0,98	6,09 ± 0,81 <sup>ab</sup>	2,96 ± 0,47	5,13 ± 0,62	5,13 ± 0,79	9,61 ± 0,97	4,83 ± 1,21 <sup>ab</sup>	10,7 ± 1,56 <sup>a</sup>
> 12 anos	15	8,13 ± 1,38	7,53 ± 1,04 <sup>b</sup>	3,87 ± 1,09	6,47 ± 0,90	4,47 ± 1,37	11,7 ± 0,94	6,53 ± 1,05 <sup>ab</sup>	13,2 ± 1,29 <sup>ab</sup>
<b>Idade da mãe</b>									
< 33 anos	19	10,6 ± 1,00	5,89 ± 0,92	4,05 ± 0,82	6,63 ± 0,68	6,21 ± 0,89	11,5 ± 0,99	5,00 ± 0,57 <sup>ab</sup>	15,3 ± 1,60
33 – 37 anos	27	8,74 ± 0,91	5,70 ± 0,86	2,96 ± 0,42	6,65 ± 0,75	4,85 ± 0,67	10,3 ± 0,94	7,00 ± 1,09 <sup>b</sup>	13,9 ± 1,45
38 – 41 anos	16	9,81 ± 0,85	5,13 ± 0,90	3,19 ± 0,59	4,81 ± 0,73	3,38 ± 0,86	9,00 ± 0,76	4,56 ± 0,79 <sup>ab</sup>	10,5 ± 1,43
> 41 anos	18	8,89 ± 1,09	4,83 ± 0,83	3,72 ± 0,80	6,17 ± 0,63	5,83 ± 1,15	10,3 ± 1,16	3,39 ± 0,49 <sup>a</sup>	10,9 ± 1,39
<b>Renda pessoal</b>									
< 600 reais	11	10,1 ± 1,58	5,55 ± 1,11	3,82 ± 0,64	6,00 ± 0,98	4,82 ± 1,20	11,7 ± 1,34	5,64 ± 1,21	12,6 ± 2,40
600 – 800 reais	29	9,69 ± 0,77	6,14 ± 0,69	3,28 ± 0,64	6,14 ± 0,64	4,69 ± 0,84	10,8 ± 0,75	4,76 ± 0,59	13,6 ± 1,20
801 – 1200 reais	15	8,50 ± 1,34	3,93 ± 0,91	3,73 ± 0,77	6,07 ± 0,82	5,40 ± 0,70	10,7 ± 1,12	6,40 ± 1,67	14,3 ± 1,97
> 1200 reais	17	9,35 ± 0,97	6,41 ± 1,12	3,71 ± 0,51	6,24 ± 0,83	5,47 ± 1,01	8,65 ± 1,27	5,12 ± 0,86	11,0 ± 1,42

Nota.<sup>a,b</sup> Letras iguais não diferem pelo teste de Tukey a 5% de significância; AD: Ansiedade/Depressão; RI:Retraimento/ Introversão; QS: Queixas somáticas; PS: Problemas Sociais; PP: Problemas de pensamento; PA: Problemas de atenção; CV: Comportamento violação de regras; CA: Comportamento agressivo.

Quando categorizado em 4 grupos, considerando as respostas da mãe da criança, crianças com idade superior a 12 anos apresentam maior retraimento/introversão do que as crianças menores de 8 anos. Além disso, crianças abaixo de 8 anos apresentaram maior escore de comportamento de violação de regras do que as crianças de 8 a 9 anos. Também apresentaram maior escore de comportamento agressivo do que as crianças de menores de 8 anos, em comparação as de 10 a 12 anos. A figura 1 apresenta os sintomas internalizantes e externalizantes das crianças de acordo com as faixas etárias.

*Figura 1*

Sintomas internalizantes e externalizantes de acordo com as faixas etárias

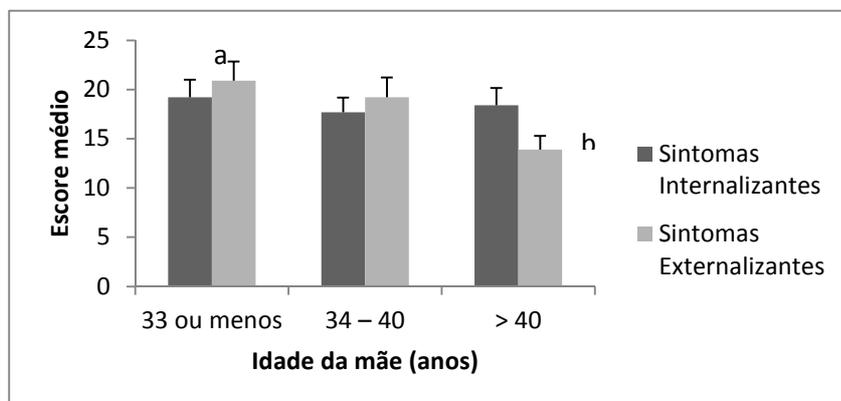


*Nota.*<sup>a,b</sup> Letras iguais não diferem pelo teste de Tukey a 5% de significância

Não houve diferenças entre as faixas etárias da criança quanto aos sintomas internalizantes ( $p=0,902$ ). No entanto, crianças abaixo do 8 anos foram consideradas pelas mães com mais sintomas externalizantes do que os com idade entre 8 e 12 anos ( $p=0,012$ ). Com relação a idade das mães, aquelas com idade superior a 41 anos avaliaram seus filhos com escores mais baixos de comportamento de violação de regras quando comparadas às avaliações de mães entre 33 e 37 anos. A Figura 2 mostra a classificação dos sintomas internalizantes e externalizantes de acordo com a faixa etária das mães.

Figura 2

Sintomas internalizantes e externalizantes de acordo com a faixa etária das mães



Nota.<sup>a,b</sup> Letras iguais não diferem pelo teste de Tukey a 5% de significância

Não houve diferenças entre as faixas etárias da mãe da criança quanto aos sintomas internalizantes ( $p=0,803$ ). No entanto, mães com idade superior a 40 anos pontuaram menos os seus filhos com sintomas externalizantes do que as mães com idade igual ou inferior a 33 anos ( $p=0,031$ ). A renda pessoal das mães não apresentou diferença significativa com nenhum dos problemas emocionais e de comportamento de seus filhos.

A Tabela 4 abaixo mostra os resultados das associações entre as variáveis sócio-demográficas dos professores, das crianças e dos problemas emocionais e de comportamento.

*Tabela 4 – Associação das variáveis contínuas categorizadas em 3 e 4 grupos, conforme tercís e quartís, com os resultados do TRF do professor*

Domínios TRF	N	AD	RI	QS	PS	PP	PA	CV	CA
		Média ± EP	Média ± EP	Média ± EP	Média ± EP	Média ± EP	Média ± EP	Média ± EP	Média ± EP
<b>Idade da criança</b>									
< 8 anos	12	3,46 ± 0,68	3,46 ± 0,90	3,54 ± 0,86 <sup>b</sup>	5,00 ± 0,67 <sup>b</sup>	7,46 ± 1,07 <sup>b</sup>	10,9 ± 1,13 <sup>b</sup>	9,15 ± 1,77 <sup>b</sup>	11,5 ± 2,50 <sup>b</sup>
8 – 9 anos	30	3,57 ± 0,71	3,53 ± 0,61	3,13 ± 0,51 <sup>ab</sup>	3,60 ± 0,56 <sup>ab</sup>	4,77 ± 0,80 <sup>ab</sup>	7,37 ± 0,82 <sup>ab</sup>	6,40 ± 0,92 <sup>ab</sup>	7,43 ± 1,35 <sup>ab</sup>
10 - 12 anos	28	1,86 ± 0,31	2,64 ± 0,55	1,25 ± 0,27 <sup>a</sup>	1,50 ± 0,33 <sup>a</sup>	2,89 ± 0,52 <sup>a</sup>	5,71 ± 0,93 <sup>a</sup>	3,64 ± 0,57 <sup>a</sup>	3,93 ± 0,88 <sup>a</sup>
> 12 anos	16	3,13 ± 0,70	5,06 ± 1,12	3,13 ± 0,73 <sup>ab</sup>	5,13 ± 0,94 <sup>b</sup>	6,19 ± 0,85 <sup>b</sup>	8,94 ± 0,80 <sup>ab</sup>	9,56 ± 1,35 <sup>b</sup>	10,3 ± 1,88 <sup>b</sup>
<b>Idade do professor</b>									
< 33 anos	20	2,05 ± 0,40	3,20 ± 0,71	2,30 ± 0,41	3,65 ± 0,69	4,90 ± 0,83 <sup>ab</sup>	7,40 ± 0,93	7,05 ± 1,07 <sup>ab</sup>	9,11 ± 1,66 <sup>bc</sup>
33 – 38 anos	27	3,81 ± 0,76	4,67 ± 0,80	3,11 ± 0,65	3,11 ± 0,55	4,81 ± 0,65 <sup>ab</sup>	7,81 ± 0,80	6,26 ± 1,00 <sup>ab</sup>	6,33 ± 1,23 <sup>ab</sup>
39 – 44 anos	20	3,70 ± 0,70	3,40 ± 0,66	2,90 ± 0,62	4,63 ± 0,78	6,35 ± 1,03 <sup>b</sup>	9,30 ± 1,16	8,80 ± 1,43 <sup>b</sup>	12,1 ± 1,99 <sup>c</sup>
> 44 anos	20	1,80 ± 0,27	2,40 ± 0,65	1,85 ± 0,46	2,35 ± 0,63	3,25 ± 0,85 <sup>a</sup>	6,05 ± 1,11	4,00 ± 0,77 <sup>a</sup>	2,95 ± 0,74 <sup>a</sup>
<b>Renda pessoal</b>									
< 1900 reais	16	2,69 ± 0,65 <sup>ab</sup>	3,63 ± 0,88	1,88 ± 0,40	3,31 ± 0,59	4,50 ± 0,70	8,44 ± 1,02	7,69 ± 1,41	7,25 ± 1,62
1900 – 2300 reais	20	3,25 ± 0,63 <sup>ab</sup>	3,35 ± 0,84	2,55 ± 0,69	3,05 ± 0,65	4,15 ± 0,82	7,55 ± 1,06	5,00 ± 0,92	5,95 ± 1,44
2301 – 2700 reais	15	5,13 ± 1,15 <sup>b</sup>	3,93 ± 0,89	3,13 ± 0,87	3,80 ± 1,04	4,73 ± 1,10	7,20 ± 1,27	7,73 ± 1,56	8,60 ± 2,53
> 2700 reais	15	1,47 ± 0,27 <sup>a</sup>	2,73 ± 0,64	2,20 ± 0,55	2,47 ± 0,62	3,67 ± 0,95	4,93 ± 1,00	4,27 ± 0,62	5,40 ± 1,11

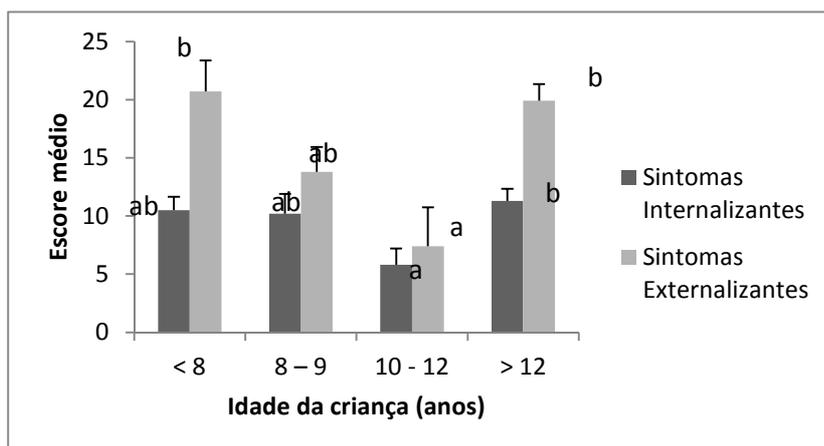
Domínios TRF		<b>AD</b>	<b>RI</b>	<b>QS</b>	<b>PS</b>	<b>PP</b>	<b>PA</b>	<b>CV</b>	<b>CA</b>	<i>Not</i>
	N	Média ± EP								
Tempo de profissão										
< 10 anos	21	2,33 ± 0,37	4,19 ± 0,81	2,38 ± 0,39	3,86 ± 0,63	4,81 ± 0,79	7,29 ± 0,82	6,52 ± 1,01	7,90 ± 1,60	
10 – 16 anos	23	3,96 ± 0,87	3,87 ± 0,77	2,30 ± 0,71	2,83 ± 0,61	4,13 ± 0,82	6,04 ± 1,02	6,39 ± 1,22	7,35 ± 1,55	
17 – 22 anos	23	2,91 ± 0,63	3,65 ± 0,72	2,91 ± 0,58	3,14 ± 0,70	5,70 ± 0,91	9,17 ± 0,93	6,96 ± 1,25	8,00 ± 1,76	
> 22 anos	20	2,35 ± 0,42	2,25 ± 0,62	2,75 ± 0,54	3,85 ± 0,73	4,65 ± 0,87	8,15 ± 1,14	6,10 ± 1,01	6,65 ± 1,51	

*Nota.*<sup>a,b</sup> Letras iguais não diferem pelo teste de Tukey a 5% de significância; AD: Ansiedade/Depressão; RI:Retraimento/ Introversão; QS: Queixas somáticas; PS: Problemas Sociais; PP: Problemas de pensamento; PA: Problemas de atenção; CV: Comportamento violação de regras; CA: Comportamento agressivo.

Ao avaliar as características dos professores através de 4 grupos identificou-se que as crianças de 10 a 12 anos apresentaram menores escores de retraimento/inversão, problemas sociais, problemas de pensamento, problemas de atenção, comportamento de violação de regras e comportamento agressivo quando comparadas às crianças menores de 8 anos e também em relação às crianças acima de 12 anos nos domínios problemas sociais, problemas de pensamento, comportamento de violação de regras e comportamento agressivo. A Figura 3 mostra os sintomas internalizantes e externalizantes das crianças de acordo com a sua faixa etária na percepção dos professores.

Figura 3

Sintomas internalizantes e externalizantes das crianças de acordo com a sua faixa etária na percepção dos professores:



Nota.<sup>a,b</sup> Letras iguais não diferem pelo teste de Tukey a 5% de significância

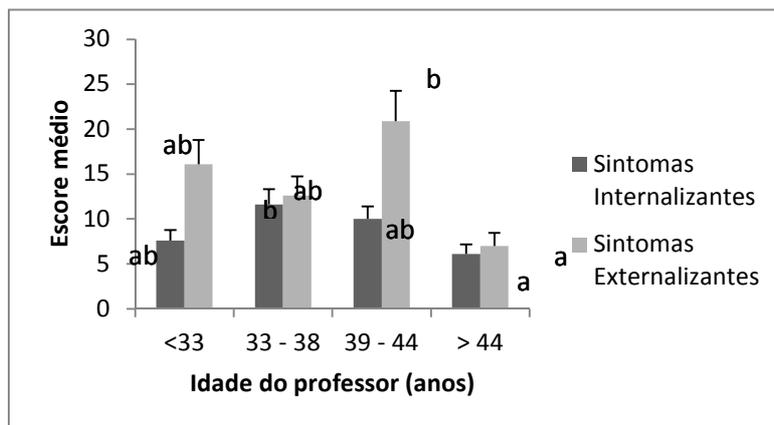
Houve diferença significativa nos resultados do TRF de sintomas internalizantes ( $p=0,021$ ) e externalizantes ( $p=0,001$ ) conforme idade da criança. Quanto aos sintomas internalizantes, crianças acima de 12 anos foram consideradas com mais sintomas do que as com idade entre 10 e 12 anos. Nos sintomas externalizantes, as crianças menores de 8 anos e adolescentes maiores de 12 anos foram considerados com maior escore de sintomas externalizantes quando comparados com os indivíduos entre 10 e 12 anos.

Professores com mais de 44 anos pontuaram menores escores de alunos com problemas de pensamento, comportamento de quebra de regras e comportamento

agressivo do que os com 39 a 44 anos. Estes avaliaram mais comportamento agressivo do que os docentes com menos de 33 anos de idade. A Figura 4 abaixo apresenta as faixas etárias dos professores de acordo com as suas avaliações de sintomas internalizantes e externalizantes das crianças.

*Figura 4*

Faixas etárias dos professores de acordo com as suas avaliações de sintomas internalizantes e externalizantes das crianças



*Nota.* <sup>a,b</sup> Letras iguais não diferem pelo teste de Tukey a 5% de significância

Houve diferença nos resultados do TRF de sintomas internalizantes ( $p=0,031$ ) e externalizantes ( $p=0,002$ ) conforme idade do professor. Quanto aos sintomas internalizantes, professores de idade acima de 44 anos pontuaram menos os alunos do que os de 33 a 38 anos. Nos sintomas externalizantes, os professores acima de 44 anos pontuaram menos do que os de 39 a 44 anos.

Em relação à renda pessoal professores com renda superior a 2700 reais pontuaram menos os alunos com ansiedade/depressão quando comparados com os que ganham entre 2301 e 2700 reais.

### 3.4 Discussão

Os resultados apresentam uma caracterização tanto das mães, dos professores e das crianças encaminhadas para psicoterapia através das escolas deste estudo.

Considera-se que os mesmos atendem ao objetivo do artigo de proporcionar um maior conhecimento desta população, o qual foi avaliado na tabela 4.

Em relação às crianças identificou-se um maior número de meninos apontados com sintomas emocionais e de comportamento, em relação às meninas, o que também é identificado em distintos estudos nacionais (Benetti & Cunha, 2009; Santos, 2006). Embora este dado não seja concludente na literatura, nas escolas investigadas parece haver um número maior de meninos que são identificados pelos docentes e suas mães como tendo sintomas psicológicos. Este dado pode ser de relevância por indicar uma população de risco neste contexto, que pode ser acompanhada com maior atenção. Assumindo-se o papel preventivo que a psicologia pode desempenhar, uma vez inserida no meio escolar, esta identificação pode permitir o planejamento de ações junto a estes meninos e seus familiares no sentido de acompanhá-los antes que desenvolvam sintomas que necessitem de encaminhamento psicológico.

Chama atenção que a idade das crianças apresentou diferenças significativas tanto em relação à percepção das mães quanto dos professores. Na literatura os dados são pouco convergentes em relação à presença de maior sintomatologia em uma faixa etária específica (Ferrioli, Maturano, & Puntel, 2007). Entretanto nossos dados trazem que de acordo com o tipo de problema de comportamento identificou-se maior prevalência por faixa etária. Este dado pode estar associado a uma maior precisão ao se dividir as faixas etárias da população deste estudo através de quatro grupos. Sendo o maior número de crianças deste estudo com idade média de nove anos, os dados acerca dos sintomas apresentados por estas na percepção de mães e professoras são bastante ilustrativos. Crianças menores de oito anos foram classificadas como apresentando maiores escores de sintomas externalizantes tanto na percepção das mães quanto dos professores. Estes sintomas são comumente associados a dificuldades escolares e facilmente identificados tanto no contexto escolar quanto familiar (Franco, 2009). Além de se considerar questões desenvolvimentais as quais, provavelmente, estão associadas a estes dados, as dificuldades escolares também estão associadas há especificidades das diretrizes nacionais de educação as quais não permitem que os alunos sejam reprovados, o que em longo prazo, culmina em crianças ainda não alfabetizadas já com idades avançadas. Pode-se estimar que este longo processo de aprendizagem das crianças apresentando percalços que muitas vezes não são solucionados podem se refletir em

sintomas destas crianças, desinteresse pela escola, o que pode ser interpretado como falta de atenção pelos professores e ainda problemas de relacionamento interpessoal.

Em relação às características das mães, aquelas com mais de 44 anos pontuaram menores escores de sintomas externalizantes de seus filhos do que as com menos de 33 anos de idade. Pode-se considerar que na medida em que amadurecem as mães apresentam maior tolerância em relação aos sintomas dos filhos, talvez não assumindo como problemáticos comportamentos normativos do desenvolvimento, ou ainda, transitórios decorrentes de situações as quais a criança está vivenciando.

A renda pessoal das mães não se associou significativamente a nenhuma das variáveis da criança ou dos problemas emocionais e de comportamento. Este dado diverge de estudos anteriores os quais apontam relação entre instabilidade financeira das mães e saúde mental de seus filhos (Ferrioli, Maturano, & Puntel, 2007). Pode-se estimar que devido a pouca variabilidade na renda pessoal das mães deste estudo, a renda pessoal não se apresentou como fator discriminante.

Quanto aos professores, a idade também apresentou associações significativas com os sintomas internalizantes e externalizantes. Os professores de faixa etária superior a 44 anos avaliaram menos sintomas externalizantes do que aqueles entre 39 e 44 anos. Assim como as mães pode-se considerar que exista uma maior flexibilidade em docentes de maior faixa etária ao avaliar os sintomas das crianças. Também se pode pensar que estes docentes com menor faixa etária talvez não tenham ainda alcançado tempo de serviço que gere exaustão e se expresse em menor investimento em suas atividades, inclusive na percepção dos alunos (Assis et al.,2009).

Por fim, a renda pessoal dos professores também se expressou na percepção de problemas emocionais e de comportamento das crianças. Na mesma direção da idade, os docentes com maior renda pessoal avaliaram menos sintomas de ansiedade/depressão do que aqueles que recebem entre 2301 e 2700 reais. De acordo com os dados nacionais de Monteiro e Dovato (2008) a remuneração é associada ao nível de estresse percebido pelos professores. Quanto menores os ingressos maiores níveis de estresse os docentes reportam assim como consequentes problemas de saúde mental. A literatura aponta que os docentes com mais sofrimento psíquico tendem a avaliar de forma mais negativa seus alunos (Assis et al.,2009), o que pode estar associados ao fato de os docentes do

presente estudo com maiores ingressos econômicos terem avaliado menos problemas de ansiedade e depressão em seus alunos.

### **3.5 Considerações Finais**

O presente estudo teve como objetivo caracterizar de maneira sócio-demográfica as mães e professores de crianças e adolescentes encaminhados para psicoterapia pela escola no município de Sapiranga/RS, bem como analisar possíveis associações entre estas variáveis e suas avaliações dos problemas emocionais e de comportamento. Considera-se que o objetivo foi atingido uma vez que os resultados indicaram um panorama interessante de variáveis sócio-demográficas das mães e professores e suas associações aos sintomas das crianças.

Alguns dados chamam atenção como o número significativo de crianças com 8 anos de idade do sexo masculino encaminhadas para psicoterapia. Esses dados podem ser estar refletindo a nova proposta de ensino que possibilita ao aluno a alfabetização até os 8 anos de idade. Neste processo muitas vezes o aluno pode desenvolver sintomas relacionados a dificuldades de aprendizagem assim como consequências em seu comportamento, já que o retardo no processo de alfabetização pode se tornar ansiogênico, tanto para criança quanto para suas famílias. Isso se deve também a não modificação do ensino, que continua focado no conteúdo e não nas especificidades de cada criança. Embora em duas das escolas participantes neste estudo exista a proposta de currículo adaptado às necessidades de cada criança isto não se efetiva plenamente.

Estima-se que conhecer esta realidade poderá auxiliar a psicologia a planejar intervenções específicas para esta população de risco. Conhecendo a demanda de forma mais específica, bem como as percepções de mães e professores podem-se desenvolver ações focadas as necessidades deste grupo, considerando suas idiosincrasias socioeconômicas e culturais. Da mesma forma o conhecimento de características dos professores e de suas avaliações das crianças podem auxiliar em uma aproximação da psicologia, pensando conjuntamente em ações que possam trabalhar preventivamente com estas crianças e adolescentes.

A pesquisa foi realizada em quatro instituições de ensino fundamental da rede municipal de Sapiranga/RS, situadas em diferentes bairros. Cabe ressaltar que cada localidade tem a sua peculiaridade, sejam elas culturais ou socioeconômicas. Podemos considerar que cada professor e mãe que participou da pesquisa apresentam perspectivas específicas, provenientes de seus contextos, que com certeza contribuíram para os resultados do estudo.

O tema é de extrema relevância pra estudos futuros. Pesquisas qualitativas através de entrevistas semiestruturadas proporcionariam maiores informações para análise mais aprofundada das características das mães e professores e também para identificar a influencia das variáveis sócio-demográficas nas avaliações realizadas pelos genitores e docentes. A maior participação de pais também poderia contribuir para um mapeamento mais completo das relações familiares que se expressam no desenvolvimento de seus filhos.

### **3.6 Referências**

- Achenbach, T. M. (1991). *Integrative guide for de 1991 CBCL/ 4-18, YSR and TRF profiles*. Burlington: University of Vermont.
- Achenbach, T. M. (2001). *Manual for the Child Behavior Checklist/6-18 and 2001 profile*. Burlington: University of Vermont.
- Assis, S. G., Lyra, G. F. D., Njaine, K. Oliveira, R. V. C., & Pires, T. O. (2009). A relação entre professores com sofrimento psíquico e crianças escolares com problemas de comportamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(2),435-444.
- Bahia, C., Magalhães, C., & Pontes, F. (2011). Crenças de mães e professoras sobre o desenvolvimento da criança. *Fractal*, 23(1), 99-122.
- Benetti, S. P. C., & Cunha, T. R. S. (2009). Caracterização da Clientela Infantil numa Clínica-Escola de Psicologia. *Boletim de Psicologia*, 130,117-127

- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2011). Práticas educativas parentais e repertório comportamental infantil: comparando crianças diferenciadas pelo comportamento. *Paidéia, 21*(48), 61-71.
- Bolsoni-Silva, A. T., Manfrinato, J. W. S., Marturano, E. M., & Pereira, V. A. (2006). Habilidades sociais e problemas de comportamento de pré-escolares: comparando avaliações de mães e professoras. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 19*(3), 460-469.
- Bordin, I. A. S., Mari, J. J., & Caeiro, M. F. (1995). Validação da versão brasileira do Child's Behavior Checklist (CBCL). *Revista da Associação Brasileira de Psiquiatria, 17*(2), 55-66.
- Borsa, J. C., & Nunes, M. L. T. (2008). Concordância parental sobre problemas de comportamento infantil através do CBCL. *Paidéia, 18*, 317-330.
- Cury, C. R., & Golfeto, J. H. (2003). Strengths and difficulties questionnaire (SDQ): a study of school children in Ribeirão Preto. *Revista Brasileira de Psiquiatria, 25*(3), 139-45.
- Ende, J., Ferdinand, R. F., & Verhulst, F. C. (2007). Parent-teacher disagreement regarding behavioral and emotional problems in referred children is not a risk factor for poor outcome. *European Child & Adolescent Psychiatry, 16*(2), 187-85.
- Fernandes, M. H., Rocha, V. M., & Souza, D. B. (2005). A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1 a 4 séries). *História, Ciências, Saúde, 2*(2), 283-91.
- Ferreira, M. C. T., & Marturano, E. M. (2002). Ambiente Familiar e os Problemas de Comportamento apresentados por Crianças com Baixo Desempenho Escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 15*(1), 35-44.
- Ferriolli, S. H. T., Marturano, E. M., & Puntel, L. P. (2007). Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa Saúde da Família. *Revista de Saúde Pública, 41*(2), 251-9.
- Franco, V. (2009). A psicopatologia infantil vista pelos professores: necessidades de intervenção psicológica em crianças do primeiro ciclo. *Revista Nufen, 1*(1), 2175-2591.
- Gatti, B. A. (2010). Formação de professores no Brasil: Características e problemas. *Educação e Sociedade, 31*(113), 1355-1379.

- Junqueira, M. H. R., Lima, V. A. A., Nakamura, M. S., & Tada, I. N. C. (2008). Desvendando a queixa escolar: um estudo no Serviço de Psicologia da Universidade Federal de Rondônia. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 12(2), 423-429.
- Luizzi, L., & De Rose, T. M. S. (2003). Comportamento agressivo em pré-escolares: incidência e fatores de risco. In: Anais da XXXIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Belo Horizonte: SBP.
- Monteiro, M. I., & Vedovato, T. G. (2008). Perfil Sociodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais paulistas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 42(2), 765-772.
- Santos, P. L. (2006). Problemas de saúde Mental de Crianças e Adolescentes Atendidos em um Serviço Público de Psicologia Infantil. *Psicologia em Estudo*, 11(2), 315-321.

#### **4. Considerações Finais da Dissertação**

Os sintomas psicológicos apresentados pela criança e pelo adolescente são de extrema importância devido as consequências para o seu desenvolvimento, tendo consequências a longo prazo em distintas áreas de vida. Uma vez que estes sintomas se expressam especialmente no contexto escolar e familiar, a percepção dos genitores e professores é de relevância para a identificação do sintoma e o consequente manejo desta problemática. O encaminhamento para psicoterapia é a opção mais comumente utilizada nestas situações, entretanto quando a mesma é oferecida no ambiente escolar esta relação pode tornar-se ainda mais complexa. Este é o contexto no qual a presente dissertação esteve inserida, e por isso considera-se que os resultados atenderam de forma satisfatória aos objetivos do estudo. Os achados permitiram mapear tanto as percepções de genitores e professores de crianças encaminhadas para psicoterapia pelas escolas quanto características sócio-demográficas de mães e professores. Cabe ressaltar que existem diversos estudos com o intuito de investigar os problemas emocionais e comportamentais de crianças e adolescentes, entretanto os resultados podem variar, pois as populações investigadas apresentam distintas características que podem influenciar nos achados. Desta forma, os resultados do presente estudo são circunscritos a amostra da pesquisa, sendo desta forma relevantes para o contexto investigado.

Os resultados indicam que os genitores percebem maior incidência de problemas externalizantes e internalizantes comparando com os professores. A percepção das mães acerca dos problemas emocionais e comportamentais não apresenta relação com a renda, já os professores com renda superior a 2700 pontuaram as crianças/adolescentes com maior índice de ansiedade e depressão.

Ressalta-se a necessidade de pesquisas qualitativas, avaliando um número menor de participantes, mas que poderiam conferir maior profundidade ao analisar esta intrincada relação. Chama atenção o pequeno número de pais participaram do estudo, não chegando nem na metade do número de mães que contribuíram com a pesquisa. Um maior número de pais participantes poderia proporcionar um panorama mais amplo do contexto familiar destas crianças e adolescentes.

Os resultados poderão auxiliar na elaboração e desenvolvimento de novas estratégias interventivas no contexto escolar. Através da identificação de populações vulneráveis nestas escolas, como meninos menores de oito anos de idade, pode-se

planejar ações voltadas aos pais e aos professores dos mesmos visando trabalhar de forma preventiva e integrada. Ainda assim, quando identificada uma demanda efetiva de psicoterapia o conhecimento abrangente das famílias e das crianças, adolescentes e seus professores será de grande valia ao planejamento e desenvolvimento da psicoterapia. De forma geral, estima-se que as crianças e adolescentes destas escolas, assim como suas famílias e seus professores poderão ser auxiliados através de uma maior aproximação dos profissionais da psicologia com os mesmos, não ficando restritos ao tratamento psicológico individual, mas realizando acompanhamentos sistemáticos na escola atuando de forma preventiva.

## **ANEXOS**

## ANEXO I - Parecer Comitê de Ética em Pesquisa



UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS  
Unidade de Pesquisa e Pós-Graduação (UAP&PG)  
Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Versão março/2008

### UNIDADE DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

#### COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

#### RESOLUÇÃO 071/2012

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS analisou o projeto:

**Projeto:** Nº CEP 12/067    **Versão do Projeto:** 16/07/2012    **Versão do TCLE:** 16/07/2012

**Coordenadora:**

Mestranda Fernanda Ribeiro de Souza (PPG em Psicologia)

**Título:** Problemas emocionais e de comportamento de crianças e adolescentes encaminhados para psicoterapia pela escola: a percepção de genitores e professores.

**Parecer:** O projeto foi APROVADO, por estar adequado ética e metodologicamente, conforme os preceitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisadora deverá encaminhar relatório anual sobre o andamento do projeto, conforme o previsto na Resolução CNS 196/96, item VII.13, letra d. Somente poderão ser utilizados os Termos de Consentimento onde conste a aprovação do CEP/UNISINOS.

São Leopoldo, 16 de julho de 2012.

  
Prof. Dr. José Roque Junges  
Coordenador do CEP/UNISINOS

## ANEXO II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS  
Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação  
Comitê de Ética em Pesquisa

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Meu nome é Fernanda Ribeiro de Souza sou estudante do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Estou realizando uma pesquisa intitulada "*Problemas emocionais e comportamentais de Crianças e Adolescentes encaminhadas para Psicoterapia pela escola: a percepção de pais e professores*". O objetivo é investigar as percepções de pais e professores sobre problemas emocionais e de comportamento de crianças encaminhadas para psicoterapia através da escola. Considerando a relevância deste tema, sua colaboração é muito importante para que possamos contribuir no encaminhamento de maneira mais adequada.

Convido você a responder um questionário com perguntas de respostas objetivas. As informações coletadas serão confidenciais, utilizadas somente para fins de estudo e os questionários respondidos serão guardados de forma não identificável com a pesquisadora pelo período de cinco anos, quando então serão destruídos. Ainda que os resultados do estudo sejam divulgados em artigos ou eventos científicos, sua identidade será preservada.

Como participante desta pesquisa, você poderá desistir de colaborar a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou comprometimento futuro para você. Sinta-se à vontade para solicitar orientações sobre os procedimentos envolvidos e esclarecer suas dúvidas. Você também poderá solicitar uma devolução sobre os dados do questionário que respondeu a qualquer momento.

Em caso de dúvidas ou esclarecimentos que se fizerem necessários, você poderá contatar a pesquisadora Fernanda Ribeiro de Souza e a professora Dra. Clarisse Mosmann pelo telefone (51) 35908123. Este termo é assinado em duas vias, ficando uma em poder do participante e a outra com a pesquisadora.

Data: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

CEP - UNISINOS  
VERSÃO APROVADA  
Em: 17.10.12  


\_\_\_\_\_  
Nome

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Fernanda Ribeiro de Souza

Nome da pesquisadora

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora

### ANEXO III – Ficha de Dados Socio-demográficos para Genitores

Nº \_\_\_\_\_

A pesquisa busca identificar as percepções de pais e professores sobre problemas emocionais e de comportamento de crianças encaminhadas para psicoterapia através da escola. Não há respostas certas ou erradas. Por favor, responda da forma mais sincera, tuas respostas são muito importantes para nós. Tuas opiniões ficarão em sigilo.

1. Idade: _____ anos		
2. Situação conjugal: ( ) Casada(o) oficialmente ( ) Morando juntos/união estável		
3. Situação da residência: ( ) Própria/Paga ( ) Própria/ Financiada ( ) Alugada ( ) Residem com uma das famílias		
4. Já foste casada(o) anteriormente? ( ) Sim ( ) Não  Se sim, por quanto tempo: _____		
8. Há quanto tempo trabalha neste local? _____		
9. Você tem filhos? ( ) Sim ( ) Não  Quantos? _____ Qual a idade? _____		
<b>11. Informações sobre outras pessoas que moram na mesma residência:</b>		
Grau de Parentesco	Sexo	Idade
	( ) Feminino ( ) Masculino	
	( ) Feminino ( ) Masculino	
	( ) Feminino ( ) Masculino	
	( ) Feminino ( ) Masculino	

	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
<p><b>12.</b> Para fins de pesquisa, por favor, marque qual a tua renda pessoal:</p> <p><input type="checkbox"/> Não tenho renda pessoal      <input type="checkbox"/> De 4 a 6 salários mínimos</p> <p><input type="checkbox"/> Até 2 salários mínimos      <input type="checkbox"/> De 6 a 8 salários mínimos</p> <p><input type="checkbox"/> De 2 a 4 salários mínimos</p>		
<p><b>13.</b> Qual a tua religião?</p> <p><input type="checkbox"/> Católica(o)   <input type="checkbox"/> Evangélica(o)   <input type="checkbox"/> Protestante   <input type="checkbox"/> Espírita</p> <p><input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____</p>		

### ANEXO IV – Ficha de Dados Sócio-demográficos para Professores

A pesquisa busca identificar as percepções de pais e professores sobre problemas emocionais e de comportamento de crianças encaminhadas para psicoterapia através da escola. Não há respostas certas ou erradas. Por favor, responda da forma mais sincera, tuas respostas são muito importantes para nós. Tuas opiniões ficarão em sigilo.

1. Idade: _____ anos.
2. Situação conjugal: ( ) Casada(o) oficialmente ( ) Morando juntos/união estável
3. Situação da residência: ( ) Própria/Paga ( ) Própria/ Financiada ( ) Alugada ( ) Residem com uma das família
4. Já foste casada (o) anteriormente? Sim ( ) Não ( )  Se sim, por quanto tempo: _____
5. Escolaridade: ( ) Magistério ( ) Ensino Superior – Graduação incompleta ( ) Ensino Superior - Graduação concluída  Qual o curso da graduação: _____
6. Qual seu vínculo empregatício: ( ) Contratado ( ) Concursado

7. Quantas horas por dia, aproximadamente, tu trabalhas? _____
8. Há quanto tempo exerce essa profissão? _____
9. Há quanto tempo trabalha nesta escola? _____
10. Trabalhas em quantas escolas? _____
11. Já exerceu outra profissão? Se, sim qual? _____
13. Você tem filhos? ( ) Sim ( ) Não
14. Quantos? _____ Qual a idade? _____
15. Moram outras pessoas na mesma residência. Quantas? _____  Qual o parentesco? _____
16. Para fins de pesquisa, por favor, marque qual a tua renda pessoal:  ( ) Não tenho renda pessoal      ( ) De 4 a 6 salários mínimos  ( ) Até 2 salários mínimos      ( ) De 6 a 8 salários mínimos  ( ) De 2 a 4 salários mínimos
17. Qual a tua religião? ( ) Católica(o) ( ) Evangélica(o) ( ) Protestante ( )

Espírita <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____
18. Reside na cidade em que trabalhas? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
19. Quanto tempo demora para se deslocar até a escola?
20. Como você se desloca para o trabalho?  <input type="checkbox"/> carro próprio <input type="checkbox"/> ônibus <input type="checkbox"/> carona <input type="checkbox"/> a pé <input type="checkbox"/> outros
21. Onde você costuma almoçar em dia de trabalho?  <input type="checkbox"/> Em casa <input type="checkbox"/> Na escola <input type="checkbox"/> Em restaurante <input type="checkbox"/> Na casa de um(a) amigo(a) <input type="checkbox"/> Não almoço <input type="checkbox"/> Outro _____